



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA

NARA RODRIGUES SILVA

INSTITUTOS FEDERAIS NA MÍDIA
UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO NOTICIADO

BRASÍLIA

2014

NARA RODRIGUES SILVA

INSTITUTOS FEDERAIS NA MÍDIA
UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO NOTICIADO

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), sob a orientação da Prof^a Cláudia Maria Busato.

BRASÍLIA

2014

NARA RODRIGUES SILVA

INSTITUTOS FEDERAIS NA MÍDIA
UMA ANÁLISE DO CONTEÚDO NOTICIADO

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, no Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), sob a orientação da Profª Cláudia Maria Busato.

Brasília, ____ de _____ de 2014

BANCA EXAMINADORA

Profª. Cláudia Maria Busato
Orientadora

Prof. Luiz Cláudio Ferreira
Examinador

Profª. Edla Oliveira
Examinadora

BRASÍLIA
2014

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento a Deus; meu guia na estrada da vida, e que tem planos melhores para mim, do que aqueles que sonhei. À minha mãe, Maria Alice, pela educação concedida. Ao meu pai, Antonio Nivaldo (*in memoriam*), por tanto acreditar que eu alcançaria meus objetivos. Sinto, sempre, muita saudade, apesar da sua presença em meu coração. Aos meus irmãos, pelo companheirismo, proteção e “resgate” naqueles momentos difíceis que vivi durante o curso. Se não fossem vocês, meus anjos, não seria possível chegar até este momento. Amo vocês, um por um.

Por fim, contudo não se esgotando os agradecimentos implícitos, agradeço à minha chefe Charlene Cardoso, por me acolher tão bem quando cheguei ao setor no qual trabalho (isso fez muita diferença naquele momento) e, claro, pelo apoio na normalização deste TCC.

“A educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas transformam
o mundo.” (Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo levantar os principais assuntos abordados por notícias divulgadas a respeito dos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica na grande imprensa online, e compreender o espaço dessas unidades nesse contexto. A metodologia escolhida para esse fim foi a de análise de conteúdo. Antes, porém, foram realizadas pesquisas bibliográficas, levantando a teoria envolta ao assunto, como a criação dos institutos federais e sua natureza, a explanação de gêneros jornalísticos, a conceituação de notícia, os critérios de noticiabilidade e a própria abordagem teórica da análise de conteúdo. Também foi realizada pesquisa documental, ou seja, houve a seleção e o estudo das notícias em questão e, posteriormente, a análise de conteúdo que permitiu alcançar o objetivo deste trabalho.

Palavras-chave: Institutos Federais. Educação Profissional. Notícia. Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

This work aims to raise the main issues covered by news reports about the Federal Institutes of Vocational and Technical Education in the great online media, and understand the scope of these units in this context. The methodology chosen for this purpose was the content analysis. First, however, literature searches were performed, raising the issue shrouded the theory, such as the establishment of federal institutions and their nature, the explanation of journalistic genres, the concept of news, the criteria for newsworthiness and own theoretical approach to content analysis. Documentary research was also carried out, ie, there was the selection and study of news in question and then content analysis that achieved the goal of this work.

Keywords: Federal Institutes. Vocational Education. News. Content Analysis.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pirâmide invertida.....	41
Figura 2 – Notícia G1 – 21/12/2013.....	42
Figura 3 – Notícia UOL – 08/10/2013.....	43
Figura 4 – Notícia G1 – 25/04/2014.....	44

-

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APL	Arranjo Produtivo Local
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
MEC	Ministério da Educação
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL	14
2.1 HISTÓRIA	14
2.2 NOVO SÉCULO: EXPANSÃO E NOVA VISÃO	16
2.3 ENFIM, OS INSTITUTOS FEDERAIS	16
2.3.1 <i>Cursos ofertados</i>	17
2.3.2 <i>Programas Desenvolvidos</i>	17
3 GÊNEROS JORNALÍSTICOS	19
4 NOTÍCIA	22
4.1 PIRÂMIDE INVERTIDA	23
4.2 LEAD	24
4.3 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE	24
5 JORNALISMO ESPECIALIZADO	29
5.1 JORNALISMO CIENTÍFICO	29
5.2 JORNALISMO EDUCACIONAL	30
5.3 JORNALISMO CULTURAL	30
6 ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	32
6.1 DEFINIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	32
6.2 REALIZANDO A ANÁLISE.....	34
6.3 CODIFICAÇÃO.....	36
6.3.1 <i>Unidades de Registro</i>	36
6.3.2 <i>Unidade de Contexto</i>	37
6.4 CATEGORIZAÇÃO.....	37
7 ANÁLISE.....	40
7.1 CATEGORIA: INGRESSO NOS INSTITUTOS FEDERAIS	41
7.1.1 <i>Análise das tabelas:</i>	42
7.2 CATEGORIA: ENSINO NOS INSTITUTOS FEDERAIS	43
7.2.1 <i>Análise das tabelas:</i>	44
7.3 CATEGORIA: CIENTIFICIDADE NOS INSTITUTOS FEDERAIS	45
7.4 ANÁLISE - CATEGORIAS “CIENTIFICIDADE”, “INGRESSO” E “ENSINO” NOS INSTITUTOS FEDERAIS	45
7.6 CATEGORIA: JORNALISMO ESPECIALIZADO	51
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53

REFERÊNCIAS	55
ANEXO A - NOTÍCIAS PORTAL G1	59
ANEXO B - NOTÍCIAS PORTAL UOL	72

1 INTRODUÇÃO

Em seu início, o ensino profissional no Brasil era o preparo para o trabalho instrumental, marcado pelo estigma da servidão. Neste século, é pensado como fator de inclusão social e desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Conforme é apresentado no segundo capítulo deste trabalho, muitos foram os caminhos percorridos pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) até a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A partir de então, o Brasil passou a receber inúmeras escolas que compõem uma rede voltada para a profissionalização gratuita de jovens e adultos com o objetivo de alavancar o desenvolvimento social e econômico do país.

Considerando a grande expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que está presente em todos os estados do país, os institutos federais viraram notícia. A princípio, a divulgação dessas escolas e de seus objetivos era feita basicamente pelo Governo Federal (de 2007 a 2014), por meio da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM).

Essa divulgação se deu pela vontade e necessidade de mostrar à população, projetos desenvolvidos pelos governos do ex-presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, e da atual presidente, Dilma Rousseff, responsáveis por inserir e dar continuidade à atual política do ensino profissional no Brasil. Os institutos federais foram, inclusive, um dos carros-chefes adotados pelo Partido dos Trabalhadores na campanha para as eleições presidenciais de 2010, com o intuito de permanecer no Poder Executivo Federal.

Com isso, os institutos federais vêm ganhando visibilidade e despertando o interesse de grande parcela da população por ofertar educação profissional gratuita em variados níveis, objetivando a inclusão dos alunos no mundo do trabalho e o desenvolvimento socioeconômico do país.

Diante do exposto, percebe-se a importância da análise de outra vertente da “divulgação” dos institutos federais: a sua presença como notícia no cotidiano da sociedade. Portanto, este trabalho pretende responder a um questionamento principal, que é identificar qual informação ou quais informações estão mais presentes nas notícias a respeito dos institutos, e dois secundários: identificar os critérios de noticiabilidade e em qual tipo de segmento do jornalismo as notícias se enquadram.

O objetivo geral é compreender o atual espaço dos institutos federais na grande mídia online, considerando o conceito e o propósito desta rede institucional. Essa compreensão se faz necessária diante do desenvolver da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que alcança todos os estados do Brasil, inserindo-se em diversos municípios, com o propósito de alcançar um grande papel: a inclusão social e o desenvolvimento do país.

O objetivo específico é, diante da ótica da filosofia dos institutos federais e da teoria levantada nos capítulos a seguir, observar o noticiário referente aos institutos federais, analisando seu conteúdo, as informações mais evidenciadas, assim como os déficits de informações, considerando alguns temas aos quais estão relacionados, como ciência e tecnologia.

Para alcançar tal objetivo, é utilizada a metodologia da análise de conteúdo (capítulo 6), que de acordo com Bardin (1977), citando Berelson (1971), é “uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”. (1977, p. 31)

Para realizar a referida análise é feita uma pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo sobre temas necessários e relacionados ao objetivo final.

No capítulo 3, para enquadrar o material alvo de análise, são abordados os gêneros jornalísticos, que servem para orientar os leitores a ler jornais, permitindo-os identificar as formas e conteúdos, além de identificar uma determinada intenção, seja de informar, de opinar ou de divertir.

O capítulo 4 trata da notícia; sua conceituação e características segundo Luiz Beltrão (1969), Nilson Lage (2002) e Nelson Traquina (2005). Dentro do tema, são abordados a pirâmide invertida, o lead e os critérios de noticiabilidade.

No capítulo 5 abordam-se alguns segmentos do jornalismo – científico, educacional e cultural. Todos possíveis de ser foco das notícias relacionadas aos institutos federais.

Conforme já mencionado, no capítulo 6 é explanado o conceito de análise de conteúdo e a forma de sua realização, levando em conta as fases da análise, as unidades de registro e de contexto, e a categorização.

No capítulo 7 há, então, a efetivação da análise de conteúdo de 15 notícias online relacionadas aos institutos federais, selecionadas em dois grandes portais do Brasil, o G1 e o Uol, nos quais são identificados número considerável dessas notícias. O recorte é realizado de outubro de 2013 a abril de 2014, tendo por motivação um período expressivo para obter

número significativo de notícias dos institutos para a análise. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

2.1 História

Muitos foram os caminhos percorridos pela Educação profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, até a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação.

De acordo com o Portal do Ministério da Educação (MEC), o marco da implantação da Educação Profissional e Tecnológica ocorreu, no Brasil, em 23 de setembro de 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, assinou o Decreto nº 7.566. Com isso, foram criadas dezenove “*Escolas de Aprendizes Artífices*”, destinadas ao ensino profissional, primário e gratuito, sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio.

Para Kuemzer (2009, p. 27),

Essas escolas antes de pretender atender às demandas de um desenvolvimento industrial praticamente inexistente, obedeciam a uma finalidade moral de repressão: educar pelo trabalho, os órfãos, os pobres e desvalidos da sorte, retirando-os da rua. Assim, na primeira vez que aparece a formação profissional como política pública, ela o faz na perspectiva moralizadora da formação do caráter pelo trabalho.

Desse modo, a história inicial da educação profissional no Brasil indicou o seu caráter excludente sem se preocupar com uma formação geral sólida que possibilitasse ao cidadão, o prosseguimento de seus estudos, nem mesmo uma adequada formação para o desempenho de funções diversas na sociedade. Essa realidade só começou a mudar muitos anos depois.

Em 1927, o Projeto de Fidélis Reis previu o oferecimento obrigatório do ensino profissional no país. Com a criação, em 14 de novembro de 1930, do Ministério da Educação e Saúde Pública foi estruturada a Inspeção do Ensino Profissional Técnico, que passou a supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices, antes ligadas ao Ministério da Agricultura.

Segundo o MEC, essa Inspeção foi transformada, em 1934, em Superintendência do Ensino Profissional. Foi um período de grande expansão do ensino industrial, impulsionada por uma política de criação de novas escolas industriais e introdução de novas especializações nas escolas existentes.

Na década seguinte (1937), a Constituição brasileira foi a primeira a tratar especificamente de ensino técnico, profissional e industrial, estabelecendo no artigo 129:

O ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. (PORTAL MEC, 2014).

Conforme relata o Portal MEC, no mesmo ano foi assinada a Lei 378, transformando as Escolas de Aprendizes e Artífices em Liceus Profissionais, destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus.

Em 1941 foram realizadas mudanças significativas por meio da “Reforma de Capanema”, e o ensino profissional passou a ser considerado de nível médio e o ingresso nas escolas passou a exigir a aplicação de exames “seletivos”.

Ainda de acordo com informações do Ministério da Educação, o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961) previu o Plano de Metas para acelerar o crescimento da economia do país e o investimento nas áreas de infraestrutura. Com vistas a alcançar esse propósito, foi dada grande atenção ao setor de educação para a formação de profissionais capacitados para o cumprimento das metas estabelecidas.

Nesse período as Escolas Industriais e Técnicas foram transformadas em autarquias, sendo denominadas Escolas Técnicas Federais, gozando de autonomia didática e de gestão. Com isso, a procura pelos cursos aumentou, conforme cita Lima Filho:

O prestígio das Escolas Técnicas Federais foi crescendo, na década de 1970, assim como a procura por seus cursos. Tal fato deveu-se, entre outros, à implementação da equivalência aos cursos secundários; à demanda crescente por níveis de escolaridade mais elevados para a ocupação de postos de trabalho nas atividades produtivas industriais e de serviços; à desqualificação das redes públicas estaduais de 2º grau e ao fortalecimento do ensino privado produzidos pela Lei 5.692/71; à elevação da qualidade das escolas técnicas em função dos investimentos realizados, permitindo a melhoria de suas instalações e a capacitação de seu corpo docente. Esses fatores contribuíram para acirrar a disputa pelas vagas oferecidas nas Escolas Técnicas Federais que, em decorrência, passaram a receber, cada vez mais, alunos que buscavam um ensino de 2º grau de qualidade e gratuito, além do contingente que buscava a formação técnica aliada àquele. Isso acabou provocando uma modificação na composição do perfil do alunado atendido nessas instituições, elevando a presença de alunos de origem social em famílias de média renda. (LIMA FILHO, 2010, p.5).

Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, os conhecidos CEFETs, agregando a nova atribuição de formar engenheiros de operação e tecnólogos. Depois dessas três escolas, outras também foram transformadas em CEFETs, de acordo o atendimento a critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Em 1997, a nova Lei de Diretrizes Básicas (Lei 9.394) passou a dar à Educação Profissional um capítulo específico, separado da Educação Básica, tratando-a como um

instrumento para a inclusão social. No ano seguinte, foi regulamentada pelo Decreto nº 2.208/1997, quando iniciou o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP.

2.2 Novo século: expansão e nova visão

Em 2005, com a publicação da Lei nº 11.195, ocorreu o lançamento da primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, com a construção de 64 novas unidades de ensino e, em 2007 houve o lançamento da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo como meta entregar à população mais 150 novas unidades (Portal MEC, 2014).

2.3 Enfim, os Institutos Federais

Diante do contexto histórico, a Educação Profissional passou a receber atenção especial no final de 2008, quando em 29 de dezembro, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, que criou 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia, alcançando todos os estados do país.

Segundo o MEC, os Institutos Federais surgiram a partir dos centros federais de educação tecnológica (cefets), das escolas agrotécnicas e técnicas federais, apresentando um novo modelo de educação profissional que oferece cursos técnicos de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e pós-graduação.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei. (Parágrafo 2º, Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008).

De acordo com Pacheco, ex-secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, o propósito dos Institutos Federais é derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Para ele, deve-se buscar uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais compreensão do mundo trabalho (PORTAL MEC, 2014).

Para isso, o objetivo do MEC, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), é que os Institutos Federais estejam presentes no maior número de municípios do Brasil, com unidades que ofereçam cursos de acordo com o Arranjo Produtivo Local (APL) - um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais, localizados em um

mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos de produção, interação, cooperação e aprendizagem.

Portanto, a Lei nº 11.892/2008 deu autonomia para cada Instituto Federal, nos limites da área de atuação territorial, criar e extinguir cursos, considerando as necessidades regionais. Assim, é possível trabalhar a pesquisa e a extensão, para estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estender os benefícios, principalmente, à comunidade na qual está inserido.

No final de 2013, ao comemorar os cinco anos de criação dos Institutos Federais, o então Ministro da Educação, Aloísio Mercadante, informou ter alcançado a marca de um milhão de matrículas em cursos superiores e técnicos, e uma estrutura com 459 *campi* distribuídos pelo país. A meta é fechar 2014 com 562 *campi* concluídos e, em 2022, chegar a mil *campi*. (PORTAL MEC, 2014).

O desafio dos IF é promover a inclusão social, o progresso da ciência e a verticalização do ensino por meio de vários cursos e programas.

2.3.1 Cursos ofertados¹

Formação Inicial e Continuada (FIC): são cursos profissionalizantes, de carga horária mais reduzida que um curso técnico.

Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio: são destinados a quem já concluiu o Ensino Fundamental. O aluno cursa o Ensino Médio ao mesmo tempo em que recebe uma habilitação profissional técnica.

Cursos Técnicos Subsequentes: destinados a estudantes que já concluíram o Ensino Médio.

Além desses, os Institutos Federais podem ofertar cursos superiores em tecnologia, licenciaturas, e ainda pós-graduação.

2.3.2 Programas Desenvolvidos²

Programa Certifique: destinado a trabalhadores que buscam o reconhecimento e certificação dos saberes adquiridos no trabalho, ao longo da vida, de maneira formal ou não formal.

Mulheres Mil: programa que visa garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade de mulheres desfavorecidas, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões.

Pronatec: o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego tem o objetivo de ampliar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

¹ Todo o conteúdo referente aos cursos técnicos e programas ofertados foram extraídos de material de divulgação impresso do Instituto Federal de Brasília (IFB), com circulação em 2014.

² Idem.

Após essa explanação sobre o histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, faz-se necessário abordar, nos próximos capítulos, temas que vão subsidiar a análise objeto deste trabalho.

3 GÊNEROS JORNALÍSTICOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os tipos de gêneros jornalísticos, para com isso, situar o *corpus* a ser analisado dentro desse universo.

Medina (2001) relata que os gêneros jornalísticos servem para orientar os leitores a ler jornais, permitindo-os identificar as formas e os conteúdos. Eles também são um diálogo entre o jornal e o leitor, uma vez que é por meio das exigências dos leitores que as formas e conteúdos se modificam. Além disso, os gêneros jornalísticos servem ainda para identificar uma determinada intenção, seja de informar, de opinar ou de divertir.

Assis (2010), citando Marques de Melo (2006), esclarece que a classificação de gêneros busca somente sinalizar/identificar a principal finalidade dos conteúdos jornalísticos existentes, pois as fronteiras entre informação, opinião, interpretação, serviço e diversão, não se apresentam rígidas, ou seja, os gêneros nem sempre podem ser considerados puros.

O autor diz que, de acordo com Marques de Melo (2006), os gêneros informativo e opinativo surgiram nos séculos XVII e XIX, já os gêneros interpretativo, diversional e utilitário são característicos do século XX.

Marques de Melo (2003) toma por base para a classificação dos gêneros no Brasil, o autor Luiz Beltrão (1980), que apresenta o seguinte:

Jornalismo informativo: notícia, reportagem, história de interesse humano e informação pela imagem.

Jornalismo interpretativo: reportagem em profundidade.

Jornalismo opinativo: editorial, artigo, crônica, opinião ilustrada e opinião do leitor.

Contudo, Marques de Melo (2003) não toma por completo a definição de Luiz Beltrão, e propõe a sua própria classificação, sendo:

1. **Jornalismo informativo:** nota, notícia, reportagem e entrevista.

Nota: corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração e, por isso, é mais frequente no rádio e na televisão.

Notícia: é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social.

Reportagem: é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu ações que são percebidas pela instituição jornalística.

Entrevista: é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade.

2. **Jornalismo opinativo:** editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, crônica, caricatura e carta.

Editorial: estrutura-se segundo uma angulação temporal que exige continuidade e imediatismo. O editorial não tem autoria, pois ele corresponde à opinião da instituição jornalística.

Comentário: pressupõe autoria definida e explícita. Também estrutura-se segundo uma angulação temporal que exige continuidade e imediatismo.

Artigo: pressupõe autoria definida e explícita. Não se caracteriza pela frequência e possui angulação determinada pelo critério de competência dos autores na busca dos valores inerentes aos fatos que analisam.

Resenha: pressupõe autoria definida e explícita, e desenvolve valores de bens culturais diferenciados, pois corresponde a uma apreciação de obras de arte ou de produtos culturais, com finalidade de orientar a ação dos fruidores ou consumidores.

Coluna: possui identificação do autor e tem como espaço privilegiado os bastidores da notícia, com visão dos fatos que estão por acontecer. Ela pinça opiniões do redator, que sutilmente, orienta a opinião pública, contudo, sem deixar de incorporar a ótica da comunidade ou dos grupos sociais aos quais a instituição jornalística se dirige.

Crônica: vincula-se diretamente aos fatos que estão acontecendo (atualidade), mas segue-lhe um rastro, ou melhor, não coincidem com o seu momento eclosivo. Também possui autoria identificada.

Caricatura: estrutura-se articuladamente com o ambiente peculiar à instituição jornalística, ou seja, nutre-se daqueles valores que dão “espírito de corpo” à redação de um jornal, emissora ou revista. Também emite opinião ilustrada e atualizada, de acordo com o repercutir dos acontecimentos, e tem identificação de autoria.

Carta: é um recurso que resta ao cidadão (leitor) para expressar seu ponto de vista, suas reivindicações e emoções. Contudo, nem sempre é um recurso viável, pois depende de mecanismos definidos pelas instituições jornalísticas, como a sua política editorial.

4 NOTÍCIA

Como o objeto central deste trabalho é a análise de um conjunto de notícias a respeito dos institutos federais, cabe realizar descrição detalhada da notícia, que se enquadra no gênero jornalístico informativo, conforme visto no capítulo anterior.

Para conceituar notícia, Luiz Beltrão (1969, p. 81) resgata o significado do termo informação, considerando-o o “relato” de um fato, ideia ou situação. Segundo ele, as informações podem ser particulares, quando são de interesse individual ou de um grupo de pessoas; ou, ainda, públicas, quando interessam a grupos numerosos de pessoas, à coletividade, e até mesmo à humanidade. Beltrão (1969) considera que “as informações públicas são as de que se ocupa o jornalismo e, quando se referem a situações atuais e são divulgadas pelos veículos de comunicação coletiva, denominam-se notícias” (p. 82).

Portanto, informações públicas são matéria-prima para a notícia, que é uma das possibilidades do jornalismo. A notícia possui características singulares e atributos próprios

Para Beltrão (1969, p. 82-84), como atributos, a notícia deve contemplar o imediatismo, a veracidade, o universalismo, além do interesse e importância. O imediatismo é fundamental para distinguir a notícia da informação pura e ultrapassada, uma vez que o jornalismo se preocupa com a novidade, com os últimos fatos. A veracidade é atributo inseparável da notícia, que nunca deve se basear em hipóteses e em fontes não confiáveis. As informações nela transmitidas devem ser tecnicamente apuradas e checadas para serem levadas a público. O terceiro atributo, o universalismo, consiste na ideia de que os fatos, ideias e situações se registram em qualquer campo de atividade (humanas, exatas etc.) e em qualquer localização geográfica. O último dos atributos, interesse e importância, leva em consideração a importância que a notícia terá para o leitor. Ao tratar desse tópico, Beltrão ressalta, também, o olhar do jornalista que é “treinado” para identificar oportunidades noticiosas diante daquilo que para a maioria passaria despercebido.

Trazendo de volta a conceituação, para mais esclarecimentos, vale retomar a diferença entre notícia e reportagem explanadas no capítulo anterior. A primeira refere-se a um fato (ou conjunto de fatos); a segunda, entra em um “debate”, voltando-se mais para o assunto envolto do fato, e não para o fato isolado.

Para Nilson Lage (2002, p. 16), a notícia expõe acontecimentos. Essa exposição, contudo, deve-se valer de técnica, pois os eventos precisam ser relatados não por sua sequência temporal, mas pelo interesse ou importância decrescente dos fatos.

Segundo Lage (2002), a notícia

Trata das aparências do mundo. Conceitos que expressam subjetividade estão excluídos: não é notícia o que alguém pensou, imaginou, concebeu, sonhou, mas o que alguém disse, propôs, relatou ou confessou. É também axiomática, isto é, se afirma como verdadeira: não argumenta, não constrói silogismos, não conclui nem sustenta hipóteses. O que não é verdade, numa notícia, é fraude ou erro. (2002, p.24).

E para inibir a subjetividade e obter mais credibilidade, a construção da notícia precisou ser transformada. De acordo com Nelson Traquina (2005, p. 59), o século XIX foi de grandes mudanças no jornalismo, pois

À medida que as notícias começaram a ser tratadas como um produto, uma forma nascente de “empacotamento” apareceu. As notícias tornaram-se crescentemente estandardizadas ao tomarem a forma a que chamamos hoje de “pirâmide invertida”, enfatizando o parágrafo de abertura, o lead.

A estrutura citada será abordada a seguir.

4.1 Pirâmide Invertida

Para João Canavilhas (2006, p. 5) a pirâmide invertida é, resumidamente, a estruturada através da construção do *lead*, seguido de sublide (a partir do segundo parágrafo), desenvolvimento e fechamento.

A técnica da pirâmide invertida nasceu nos Estados Unidos, deixando o habitual relato cronológico de lado e aderindo à objetividade. Nessa técnica, a notícia começa pelos dados mais importantes, respondendo às perguntas do *lead*, seguido de informações complementares organizadas de forma decrescente, conforme ilustra a figura abaixo:

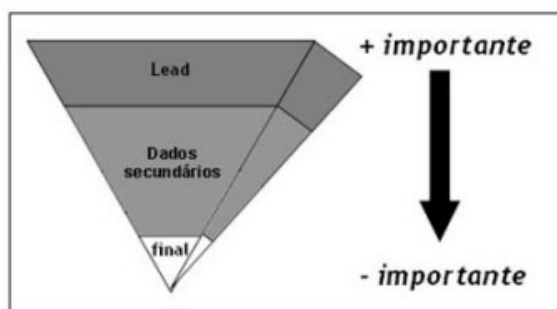


Figura 1: pirâmide invertida
Fonte: Canavilhas (2006, p.5)

4.2 Lead

De acordo com Felipe Penna (2005), na década de 1950, chegou ao Brasil, pelas mãos do jornalista Pompeu de Souza, um conceito já muito utilizado na imprensa americana, o lead. A então nova estrutura propunha trazer mais objetividade ao jornalismo, pois, “o lead nada mais é do que o relato sintético do acontecimento logo no começo do texto, respondendo às perguntas básicas ao leitor: o quê, quem, como, onde, quando e por quê”. (p. 42)

Para Lage (2002, p. 27), o *lead* é a proposição principal da notícia, obedecendo a restrições verbais específicas:

a) Irá no pretérito perfeito, se a notícia é de fato acontecido; b) irá no futuro ou futuro próximo (presente pelo futuro), se a notícia anuncia algo previsto; c) muito raramente irá no presente, mesmo na narrativa concomitante (de um repórter, no rádio ou televisão).

No lide clássico há as seguintes regras: não se começa com verbos, mas pelo sintagma nominal (sujeito) ou circunstancial (circunstâncias de tempo, lugar, modo etc) mais importante, sendo que, se o mais importante ou interessante é o sujeito ou a ação em si, deve-se usar a ordem direta, ou seja, começando pelo sujeito. Além de critérios pré-estabelecidos para a estrutura da notícia, há também os critérios de noticiabilidade, que vão definir o que é ou não notícia, de acordo com o assunto.

Coube analisar a pirâmide invertida, apesar do *corpus* objeto deste trabalho ser de jornalismo online, por verificar-se previamente, que as notícias a serem analisadas seguem, predominantemente, este padrão tradicional da imprensa escrita.

Contudo, vale ressaltar que elas contêm traços do jornalismo online, como links e espaços para comentários dos leitores.

4.3 Critérios de noticiabilidade

Segundo Traquina (2005, p. 63), a conclusão geral dos estudos sobre os conteúdos dos media noticiosos é que as notícias apresentam um "padrão" geral bastante estável e previsível. Essa previsibilidade das notícias deve-se à existência de critérios de noticiabilidade, que se definem como o "conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possui valor como notícia".

Esses critérios vão determinar se um acontecimento é ou não assunto para se tornar notícia, ou seja, se possui valor-notícia", como explica o autor.

De acordo com Traquina (2005), no decorrer da história do jornalismo, esses critérios pouco variaram. Ele relata, ainda, que um estudo de Galtung e Ruge (1965/1993) apresentam os seguintes valores-notícia:

A frequência, ou seja, a duração do acontecimento: quanto mais frequência do acontecimento se assemelhar à frequência do meio noticioso, mais hipóteses existem para os acontecimentos serem registrados como notícia por esse mesmo meio.

A amplitude do evento: quanto maior o número de pessoas atingidas, maior a probabilidade de ser notícia.

A clareza ou falta de ambiguidade: quanto maior a clareza, mais provável será a "audição" desta notícia.

A significância: diz respeito à relevância, ao impacto que o acontecimento poderá ter sobre os leitores/ouvintes. Além disso, refere-se à proximidade cultural.

A consonância: a facilidade de inserir o "novo" numa "velha" ideia que corresponda ao que espera que aconteça.

O inesperado: os acontecimentos mais inesperados têm maiores hipóteses de serem incluídos como notícia.

Continuidade: a continuidade de um assunto que já virou notícia.

A composição: a necessidade de manter o equilíbrio nas notícias com a diversidade de assuntos abordados.

Referência a nações de elite: as ações de elite (nações ou pessoas) são, pelo menos geralmente e na perspectiva em curto prazo, mais importantes do que as atividades dos outros.

Personalização: a referência a pessoas envolvidas no acontecimento.

Traquina (2005, p. 73) cita que Galtung e Runge consideram que, quanto maior o número de valores-notícia possuir, o acontecimento será mais noticiável. Ele explica que isso não é uma regra absoluta, e que uma notícia nem sempre atenderá a todos esses critérios, pois é provável e aceitável que uma notícia tenha pouco de um valor, mas compense isso com muito de outro valor. Os valores-notícia, embora não sejam imperativos, ajudam o jornalista a reconhecer a importância dos acontecimentos e, assim, proceder ou não à produção de uma matéria.

Para Traquina (2005, p. 77), os jornalistas têm os seus óculos particulares, podendo aterem-se a certas coisas e não a outras, ou seja, operam uma seleção e uma construção daquilo que é selecionado. O autor explica a diferença entre essas duas classificações dos valores notícias.

a) Valores-notícia de seleção

Referem-se aos critérios que os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos que podem ser transformados em notícia. Os critérios de seleção são divididos em critérios substantivos e critérios contextuais.

Critérios substantivos: dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos de sua importância ou interesse como notícia. São eles:

Morte: a morte é um fator noticioso. Onde há morte, há jornalistas.

Notoriedade: o tema morte, por exemplo, será notícia pela notoriedade do ator. Logo, nesse caso, o nome e a posição que a pessoa ocupava na sociedade são importantes como fatores de noticiabilidade.

Proximidade: considera a proximidade em termos geográficos e também culturais. “No caso dos desastres, a chamada Lei McLurg estabelece uma relação entre o número de mortos e a distância geográfica para avaliar a sua noticiabilidade. No entanto, a distância geográfica é distorcida pelos mecanismos de recolha de informações”. (TRAQUINA, 2005 p. 80)

Relevância: preocupação em informar acontecimentos que são importantes pelo impacto sobre a vida das pessoas.

Novidade: o que há de novo. Ex: para voltar a falar de um assunto, como uma denúncia, deve-se ter fatos novos.

Tempo: *news peg* - atualidade (fato recente, de hoje...) e lembrar acontecimento do passado, mas que aconteceu nesse mesmo dia (aniversários).

Notabilidade: a qualidade de ser visível, tangível. Faz com que o jornalismo se volte muito mais para acontecimentos e não para problemáticas. Isso se dá também pelo fator tempo na rotina de trabalho dos jornalistas.

Ex: de notabilidade – quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento; o contrário do normal (inversão); fatos insólitos (ex: o ladrão que veio devolver o carro); as falhas; o excesso ou a escassez.

O inesperado: o que rompe e surpreende a expectativa da sociedade.

Conflito/controvérsia – a violência física ou simbólica.

Infração: violação, transgressão de regras.

Escândalo: é o valor- notícia da infração que está associado a um tipo de acontecimento que é fulcro para a comunidade jornalística.

Critérios contextuais – são os que dizem respeito ao contexto de qualidade de produção da notícia, servindo como linhas-guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, omitido e prioritário na construção dos acontecimentos como notícia. São eles:

Disponibilidade: tem relação com a viabilidade de fazer a cobertura da notícia, levando em consideração os meios que a cobertura jornalística irá precisar, como, por exemplo, a disponibilidade de recursos humanos e financeiros.

Equilíbrio: é levantar o que já foi publicado recentemente pela empresa jornalística sobre um acontecimento ou assunto e, por esse motivo, não considerá-los mais com valor-notícia.

Visualidade: considera se há elementos visuais, como fotografias ou vídeos. Em telejornalismo esse valor-notícia é um fator fundamental.

Concorrência: leva em conta que as empresas jornalísticas são concorrentes. Logo, buscam noticiar o que a outra ainda não tem acesso. É a situação em que se tem o “furo jornalístico, ou a exclusividade.

Dia noticioso: considera que há dias ricos em acontecimentos e outros pobres em acontecimentos, isto é, há mais ou menos concorrência entre os acontecimentos. Por isso, em determinados dias, acontecimentos com pouca noticiabilidade conseguem ser notícia de primeira página.

b) Valores-notícia de construção

Referem-se aos critérios que dizem respeito ao contexto de produção da notícia, definindo os elementos dignos a serem nela incluídos. São estes os valores de construção:

Simplificação: considera que uma notícia mais clara, de fácil compreensão, tem maior possibilidade de ser notada. Trata-se de tornar a notícia menos ambígua ao abordar o acontecimento ou assunto.

Amplificação: “quanto mais amplificado é o acontecimento, mais possibilidades tem a notícia de ser notada, que seja pela amplificação do ato, do interveniente ou das supostas consequências do ato”.

Relevância: Se a notícia tiver mais “sentido”, há mais hipóteses dela ser notada. E na construção da notícia, cabe ao jornalista fazer compreender a relevância do acontecimento ou assunto.

Personalização: segue a lógica de que quanto mais personalizada for a notícia, ou seja, mais der valor às pessoas envolvidas, haverá mais facilidade em identificar os acontecimentos em termos de “negativo” ou “positivo”.

Dramatização: é o reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do lado emocional, a natureza conflitual.

Consonância: significa que, quanto mais a notícia insere o acontecimento em uma “narrativa” já estabelecida, mais possibilidades a notícia tem de ser notada, correspondendo assim, às expectativas do receptor.

5 JORNALISMO ESPECIALIZADO

Para a análise de conteúdo das notícias relativas aos institutos federais, faz-se necessário abordar alguns dos segmentos do jornalismo prováveis de estarem nelas presentes. A escolha dos seguimentos a serem explanados a seguir, considerou a natureza educacional dos institutos e seus propósitos, conforme exposição no capítulo 2.

5.1 Jornalismo Científico

Segundo Burkett (1990), a redação de ciência é um entre muitos novos tipos de comunicação especializada que evoluíram no século XX. Para Zamboni (2001), tomando por base Bueno (1984), o Jornalismo Científico é uma das espécies da divulgação científica, e caracteriza-se por apresentar a veiculação da ciência e tecnologia, segundo os padrões jornalísticos, ressaltando a clareza e a simplicidade.

De acordo com Moura, Tuma, Carvalho, Spannenberg e Santos (2012, p.1), esse tipo de jornalismo tem o objetivo de fazer com “que os indivíduos possam, independente do nível de escolaridade, serem estimulados a observar e entender que o ambiente em que o ser humano vive é totalmente circundado por invenções científicas”.

Burkett (1990) considera que, para alcançar esse objetivo, é necessário que os jornalistas científicos tenham fontes de informação fidedignas, para conseguirem pesquisar e escrever textos com credibilidade. Essas fontes, explica Burkett, são cientistas experientes, com carreiras consolidadas, ou que dependem de verbas públicas para financiar suas pesquisas. Dessa forma, é possível desmistificar a ciência para o público em geral, fazendo com que o jornalismo científico obtenha efeitos produtores.

Para Moura, Tuma, Carvalho, Spannenberg e Santos (2012), o avançando da divulgação científica no Brasil veio com a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), fundada em 1948, por José Reis e outros cientistas, com o intuito de debater a função social da ciência. Porém, citam que somente na década de 1980, a divulgação e o jornalismo científico cresceram de forma mais acentuada, tendo isso ocorrido a partir da criação de revistas como Ciência Hoje (SBPC) e Ciência Ilustrada (Editora Abril).

5.2 Jornalismo Educacional

Para tratar de Jornalismo Educacional, faz-se necessário diferenciá-lo do Jornalismo Educativo. Segundo Azambuja (2008), o Jornalismo Educacional se distingue do Jornalismo Educativo por difundir notícias relacionadas à educação, ao ensino, à pesquisa, à pedagogia e à vida escolar, para um público específico, formado por professores e estudantes. Já o Jornalismo Educativo é dirigido à grande massa, promovendo a popularização do conhecimento, com uma linguagem fácil e acessível a todos, como os programas educativos de TV. Ambos existem como especialização profissional e são relacionados, embora distintos quanto à natureza do trabalho e dos assuntos publicados.

Quanto ao Jornalismo Educacional, o blog *sé7imo ato* afirma que essa especialização jornalística trabalha com notícias a serviço do ensino e da utilidade pública. Como exemplos de material da área, o blog cita o Jornal Folha Dirigida, especializado em educação, concursos públicos e empregos; o suplemento Fovest, da Folha de São Paulo, que traz semanalmente conteúdos pertinentes às disciplinas escolares e à forma como os diferentes tópicos são cobrados no vestibular; a revista Nova Escola, que tem como missão produzir conteúdo pedagógico de qualidade para apoiar o trabalho de professores da Educação. E, por fim, a revista Guia do Estudante, abordando temas sobre profissão, escolha da faculdade, testes vocacionais e simulados, Enem, e vestibulares de todo o Brasil.

5.3 Jornalismo Cultural

Oliveira (2013), citando Piza (2003), afirma que o Jornalismo Cultural é diferente do jornalismo cotidiano “noticioso”, pois leva informações sobre agenda cultural, lançamentos e eventos com temáticas bem distintas.

O jornalismo noticia acontecimentos relacionados a temas diversificados da sociedade e o jornalismo cultural é um segmento dele, porém, trabalhando com notícias relacionadas a teatro, música, cinema, comportamentos e outros, sendo destaque nos veículos impressos e online.

Piza (2003 apud Oliveira, 2013) acredita que Jornalismo Cultural também deve apresentar ao leitor, textos que possam fazê-lo argumentar, opinar sobre pautas que estão ocorrendo na sociedade e aspectos históricos, possibilitando conhecimento para o jornalista e o leitor.

Segundo Oliveira, a cobertura jornalística cultural ganhou demasiado destaque no Brasil, através dos cadernos culturais. Esses cadernos ainda existem, porém são escritos em diversas formas e plataformas. A cobertura chamada “sete artes” ganhou poder no jornalismo cultural em que outros assuntos são tratados, como moda, resenha de livros, gastronomia, crítica de cinema e outros.

6 ANÁLISE DE CONTEÚDO

6.1 Definição e contextualização

De acordo com Berelson (1971 apud Bardin, 1977), a análise de conteúdo é “uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações. (1977, p. 31).

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo contextualizada historicamente, revela-se longínqua, com casos isolados, que, de certa forma, apresentam-se prematuras. A análise de conteúdo desenvolveu-se nos Estados Unidos e o material analisado era essencialmente jornalístico. O primeiro pesquisador que ilustra a história desse estudo, é H. Lasswell, que começou, em 1915, a realizar análises de imprensa e propaganda.

Durante a segunda Guerra Mundial, o fenômeno da análise da linguagem cresceu com investigações de conteúdo político.

No final dos anos 40-50, houve o marco das regras de análise elaboradas por B. Berelson, que citado por Bardin (1977), conceitua análise da linguagem como a “técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo da comunicação”. (p. 19)

De acordo com Bardin, os anos seguintes (1950-1960), foram caracterizados pela expansão das aplicações do plano metodológico da análise da linguagem e, “a etnologia, a história, a psiquiatria, a psicanálise, a linguística, acabaram por se juntar à sociologia, à psicologia, à ciência política, aos jornalistas, para questionarem estas técnicas e propor a sua contribuição”. (p. 20)

Nesse mesmo período, surgem os estudos sobre as diferenças das abordagens qualitativa e quantitativa nas pesquisas, sendo que,

Na análise quantitativa é a presença ou ausência de uma característica do conteúdo. Na análise qualitativa, é a presença ou ausência de dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração. (1977, p. 21).

Com o passar do tempo, a exigência da objetividade tornou-se menos rígida e se aceitou a combinação da compreensão clínica com a contribuição estatística. A análise de conteúdo começou a ser vista não apenas com um alcance descritivo, mas com um objetivo de inferência, ou seja, pelos resultados da análise, poder-se-ia regressar às causas.

Bardin (1977) relata que ainda nos anos 1960 três fenômenos afetaram a investigação e a prática da análise de conteúdo: (1) os recursos de computadores; (2) o interesse pelos estudos relacionados à comunicação não verbal; (3) a inviabilidade de precisão dos trabalhos linguísticos.

Os computadores possibilitaram manipular dados de textos com rapidez e com precisão, sendo viável a mensuração da frequência de uma determinada unidade de análise.

Como os textos a serem analisados dependem de uma preparação e uma definição mais precisa das unidades de codificação, torna-se indispensável o uso da linguística. A autora ressalta que nesse processo de avaliação das unidades de texto, é preciso criar categorias e subcategorias.

Para Bardin (1977), de uma maneira geral, a sutileza dos métodos de análise de conteúdo corresponde aos seguintes objetivos:

A ultrapassagem da incerteza: considera se a leitura é válida e generalizável.

O enriquecimento da leitura: atenta-se à descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam ou infirmam o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações susceptíveis de conduzir a uma descrição de mecanismo de que, a princípio não se detinha a compreensão.

Logo, de acordo com Bardin (1977), a análise de conteúdo possui os pólos da rigorosidade e da necessidade de ir além das aparências. Metodologicamente, esses dois pólos se confrontam ou se completam: a verificação prudente ou a interpretação brilhante.

Para a autora, a análise de conteúdo de mensagens possui duas funções:

Uma função heurística: a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta. É a análise de conteúdo “para ver o que dá”. Uma função da “administração da prova”. Hipóteses sob a forma de questões ou afirmações provisórias servindo de diretrizes, apelarão para o método da análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma infirmação. É a análise de conteúdo “para servir de prova”. (1977, p. 30).

Essas duas funções podem ou não se dissociarem.

6.2 Realizando a análise

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo organiza-se nos seguintes pólos cronológicos: a) pré-análise; b) exploração do material; e c) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

a) Pré-análise

Trata-se da organização. É um período de intuições, que segundo a autora, possui três missões, sendo elas a “*escolha dos documentos* a serem submetidos à análise, a formulação das *hipóteses* e dos *objetivos*, e a *elaboração de indicadores* que fundamentam a interpretação final”. (1977, p.95)

Bardin (1977) ressalta que essas missões não se sucedem cronologicamente, ou seja, nem sempre seguem a ordem descrita, pois, “a escolha de documentos depende dos objetivos, ou inversamente, o objetivo só é possível em função dos documentos disponíveis; os indicadores serão construídos em função das hipóteses, ou, pelo contrário, as hipóteses serão criadas na presença de certos”. (1977, p. 96).

Na pré-análise, a primeira atividade a ser realizada é a da *leitura flutuante*, para estabelecer contato e conhecimento dos documentos a serem analisados. Nesse período, pode-se deixar invadir por impressões e orientações. Serão levantados os objetivos e as hipóteses, que são uma explicação antecipada do que será observado em função das teorias previamente abordadas.

O segundo passo, é a *escolha dos documentos*, podendo o universo de análise ser determinado *a priori*.

Estando o universo demarcado (o gênero de documentos sobre os quais se pode efetuar a análise), é muitas vezes necessário proceder-se à *constituição de um corpus*. O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos processos analíticos. A sua constituição implica muitas vezes, escolhas, seleções e regras. (BARDIN, 1977, p.96).

As principais regras são:

Regra da exaustividade: definindo-se o corpus, é importante não deixar de fora nenhum dos elementos por razões que não possam ser justificadas a rigor.

Regra da representatividade: segundo essa regra, é possível fazer a análise amostral, desde que, se utilizada, os dados obtidos serão generalizados ao todo. Por este motivo, nem todo material de análise é susceptível de dar lugar a uma amostragem.

Regra da homogeneidade: essa regra estabelece que os documentos devem ser homogêneos, seguindo critérios precisos de escolha.

Regra da pertinência: segundo Bardin, “os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fontes de informação, de modo a corresponderem ao objeto que suscita a análise”. (1977, p. 98).

A terceira atividade da pré-análise é a *formulação das hipóteses e dos objetos*. Esta Atividade é realizada após a escolha dos documentos. Nela, são levantadas as afirmações provisórias do que foi proposto verificar. As hipóteses são feitas considerando os procedimentos de análise de conteúdo, embora em muitos casos, o trabalho do analista seja orientado por hipóteses implícitas.

A quarta atividade é a *referenciação dos índices e a elaboração de indicadores*, ou seja, se considerados os textos escolhidos como uma manifestação, contendo índices que a análise vai fazer, estes devem ser escolhidos em função das hipóteses levantadas. Posteriormente, deve-se realizar a organização sistemática dos índices em indicadores. Por exemplo, o índice pode ser a menção explícita de um tema numa mensagem.

Por último, tem-se a *preparação do material*, que pode ser material ou formal. Na preparação formal, é importante utilizar, por exemplo, suportes físicos para facilitar a manipulação da análise e fichas para que seja possível marcar os contrastes de conteúdo. A preparação formal (edição) pode ir desde o alinhamento dos enunciados intactos, proposição por proposição, até a transformação linguística dos sintagmas, para *standartização* e classificação por equivalência. Essa atividade sempre precede o início da análise de conteúdo.

b) Exploração do Material:

A segunda fase da organização da análise é a exploração do material, que consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração em função de regras previamente formuladas.

c) Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação:

Esta é a última fase da organização da análise. Nela, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos, utilizando-se de operações estatísticas simples, ou mais complexas, permitindo estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise.

6.3 Codificação

Após as fases anteriormente descritas, vem a codificação, que segundo Bardin (1977),

Corresponde a uma transformação – efetivada segundo regras precisas – dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agrega e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices. (BARDIN, 1977, p. 103).

A codificação carece de organização, que compreende três escolhas:

Recorte: é a escolha das unidades

Enumeração: escolha das regras de contagem

Classificação e Agregação: escolha das categorias

6.3.1 Unidades de Registro

A unidade de registro, de acordo com Bardin (1977), “é a unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial”. (p. 98).

As unidades de registro são definidas a partir do tema da pesquisa, das teorias que informam o trabalho de estudos anteriores e dos próprios textos a serem analisados.

Segundo a autora, existem recortes semânticos, como, por exemplo, o tema, e recortes em nível aparentemente linguístico, como, por exemplo, palavra ou frase. Para Bardin (1977), as unidades de registro mais utilizadas são:

Palavra: é a menor unidade de registro em textos. De acordo com a autora,

As palavras do texto podem ser levadas em consideração, ou podem-se reter unicamente as palavras-chave ou as palavras-tema (symbols em inglês); pode igualmente fazer-se a distinção entre palavras plenas e palavras vazias; pode-se ainda efetuar a análise de uma categoria de palavras: substantivos, adjetivos, verbos, advérbios... a fim de estabelecerem quocientes. (BARNDIN, 1977, p. 98).

Tema: é uma afirmação acerca de um assunto. Logo é

a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo certos critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura. O texto pode ser recortado em idéias constituintes, em enunciados e em proposições portadores de significado. (BARDIN, 1977, p.105)

Essa unidade de registro é muito utilizada na análise de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, tendências etc.

Objetivo ou referente: é quando se recorta o texto em função de um tema eixo, em redor dos quais o discurso se organiza.

Personagem: pode-se escolher como unidade de registro, personagens, como o ser humano, animais etc. Estão viáveis de análise, traços de caráter, papel, estatuto social, familiar, idade, dentre outros aspectos.

Documento: o documento, por vezes, serve de unidade de registro, desde que possa ser caracterizado globalmente e no caso de análise rápida. Como exemplos de documentos, podem ser citados filmes, artigos, livro, relato etc.

6.3.2 *Unidade de Contexto*

A unidade de contexto serve para compreender a unidade de registro. De acordo com Bardin (1977), se a unidade de registro for, por exemplo, a palavra, a unidade de contexto seria a frase; e, se for o tema, o contexto seria o parágrafo.

A referência ao contexto é muito importante para a análise avaliativa e para a análise de contingência. Segundo Bardin, “geralmente, quanto maior é a unidade de contexto, mais atitudes ou valores se afirmam numa análise avaliativa, ou mais numerosas são as coocorrências numa análise de contingência”. (p. 101). Contudo, é importante adaptar a unidade de contexto para que não seja demasiado pequena ou demasiado grande.

6.4 **Categorização**

Bardin (1977) afirma que a maioria dos procedimentos de análise organiza-se em redor de um processo de categorização. Categorizar é classificar elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, posteriormente, por agrupamento, segundo o gênero (analogia), com critérios previamente definidos.

Na análise de conteúdo, as categorias são rubricas ou classes que reúnem as unidades de registro sob um título genérico, em razão de características comuns. Os critérios de categorização podem ser:

Semântico: é quando a unidade de registro considera o tema.

Sintático: neste critério tem-se os verbos, os adjetivos etc.

Lexical: é classificar as palavras segundo o seu sentido. Há, então, o agrupamento de sinônimos e antônimos.

Expressivo: são as categorias que classificam, por exemplo, as diversas perturbações da linguagem.

Considerando esses critérios, é possível aferir que, em análise de conteúdo, a mensagem pode ser submetida a uma ou várias dimensões de análise.

Para Bardin (1977), a categorização é um processo estruturalista e composto por duas etapas:

1. **O inventário:** isolar os elementos.
2. **A classificação:** repartir os elementos e procurar ou impor uma certa organização às mensagens.

A categorização tem como primeiro objetivo, fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados brutos. Segundo Bardin (1977),

A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados em bruto a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas que dá a conhecer índices invisíveis, ao nível dos dados brutos. (BARDIN, 1977, p. 113).

A categorização pode, também, empregar dois processos inversos:

1. É fornecido o sistema de categorias e repartem-se da melhor maneira possível os elementos, à medida que vão sendo encontrados. Trata-se do procedimento por “caixas”, aplicável no caso da organização do material for oriunda dos funcionamentos teóricos hipotéticos.
2. O sistema de categorias não é fornecido, antes resultando da classificação análoga e progressiva dos elementos. Trata-se do procedimento por “milha”. O título de cada categoria só é definido no final da operação.

Para serem consideradas boas, as categorias devem possuir certas qualidades, como:

Exclusão mútua: cada elemento só pode existir em uma categoria.

Homogeneidade: um único princípio de classificação deve governar a organização da análise. Diferentes níveis de análise devem ser separados em outras análises sucessivas.

Pertinência: as categorias devem dizer respeito às intenções do investigador e às características da mensagem. Uma categoria é considerada pertinente, quando se adapta ao material escolhido, e quando pertence ao quadro teórico definido.

Objetividade e fidelidade: as diferentes partes de um mesmo material, no qual se aplica a mesma categoria, devem ser codificadas da mesma maneira, ainda que submetidas a várias análises. Se as categorias forem bem definidas, não haverá distorções devido à subjetividade dos analistas.

Produtividade: um conjunto de categorias é produtivo se fornece resultados férteis em inferências, em hipóteses novas e em dados exatos.

Diante do entendimento do processo da análise de conteúdo, e tendo como base toda a teoria levantada neste trabalho, no capítulo 7 será efetivada a análise objeto deste estudo.

7 ANÁLISE

Após a identificação do objetivo principal da análise (conhecer qual ou quais as informações mais presentes no noticiário sobre os institutos federais), foi realizada a busca e a escolha dos documentos (*corpus*). Todas as notícias, que totalizam 15, foram extraídas de dois portais de relevância no país: UOL e G1. Foi utilizada a plataforma online, pois, apesar de ser volátil, permitiu reunir notícias de diversas regiões do país a respeito dos institutos federais, o que seria inviável se a opção fosse pelo jornalismo impresso. A escolha desses documentos foi feita pelo sistema de busca de cada um dos portais, utilizando-se as expressões “instituto federal”, “institutos federais” e “instituto federal de educação”. Buscou-se os documentos considerando o recorte de outubro de 2013 a abril de 2014, para não abranger somente o período de processos seletivos (que acontece, em geral, nos últimos meses de cada semestre), não tendenciando previamente o resultado da análise.

Para a análise do *corpus*, foi escolhida a unidade de registro de palavra, considerado também, expressões-chave. Foram descartadas as unidades de tema, pois não serão analisadas opiniões, atitudes, tendências e afins, além da unidade de personagem, uma vez que não se pretendia identificar, por exemplo, alguma personalidade e suas atitudes, traços de caráter etc.

As palavras ou expressões-chave selecionadas para a análise principal foram definidas segundo inferências consideradas após a leitura flutuante do *corpus*, sendo elas: a) processo seletivo; b) vestibular c) concurso; d) cursos técnicos, e) cursos superiores, f) PRONATEC, g) pesquisa; h) ciência e i) tecnologia. Contudo, as duas últimas foram desconsideradas quando fizeram parte do nome da instituição - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia -, e também, quando se referiram à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Portanto, foi utilizada a unidade de contexto de frase para identificar e realizar essas exclusões.

O critério de categorização escolhido foi o semântico, que agrupa as unidades de registro em um tema. As categorias foram estabelecidas a partir de prováveis conteúdos mais evidenciados nas notícias. Foram elas: a) ingresso, abrangendo processo seletivo, vestibular e concurso; b) ensino, agrupando cursos técnicos, cursos superiores e PRONATEC; e, por último, d) cientificidade, incluindo as unidades de registro pesquisa, ciência e tecnologia.

Para as análises secundárias, que envolvem aferição dos critérios de noticiabilidade e enquadramento das notícias em um dos tipos de jornalismo apresentados na pesquisa

bibliográfica, tomou-se por base a unidade de registro “documento”, por considerar globalmente cada notícia que foi estudada.

7.1 Categoria: ingresso nos Institutos Federais

Portal G1 - Tabela 1:

Data	Título da Notícia	Quantitativo das Unidades de Registro		
		Processo Seletivo	Vestibular	Concurso
2/10/2013	Presidente Dilma inaugura três novas unidades do IFRN nesta quarta-feira	0	0	0
7/10/2013	Instituto Federal de RO oferece mais de 1,5 mil vagas para 2014	2	0	0
23/11/2013	Cerca de 15 mil inscritos para o Processo Seletivo do IF Fluminense	2	2	0
17/12/2013	IFRN divulga resultado da primeira fase de processo seletivo	4	0	0
21/12/2013	Instituto Federal do Ceará oferta 1.845 vagas para o Sisu 2014.1	0	0	0
08/01/2014	IFPA abre inscrições para o processo seletivo 2014	2	0	1 - referia-se ao processo seletivo. Desconsiderar
08/02/2014	IFMS divulga lista de classificados para cursos a distância	1	0	0
11/04/2014	Encerram nesta sexta inscrições para concurso do Instituto Federal do Piauí	0	0	3
22/04/2014	Servidores do IFAL aderem à greve nacional e paralisam atividades	0	0	0
25/04/2014	IFCS abre processo seletivo para 2,8 mil vagas em 15 cidades catarinenses	1	0	0
Total		12	2	4

Portal UOL - Tabela 2:

Data	Título da Notícia	Quantitativo das Unidades de Registro		
		Processo Seletivo	Vestibular	Concurso
08/10/2013	Instituto Federal do PR retoma aulas interrompidas após operação da PF	0	0	0
20/11/2013	Institutos Federais se destacam no aumento da concorrência	0	0	0
21/11/2013	Inscrições para processo seletivo do IFAM não serão prorrogadas novamente	2	0	0
16/12/2013	IFBA abre processo seletivo para professor temporário	3 – mas no sentido de concurso	0	1
22/03/2014	Galpão de antiga fábrica dará lugar a instituição federal de educação em Ribeirão Preto	0	0	0
Total		5	0	1

7.1.1 Análise das tabelas:

Na categoria “ingresso”, a análise das notícias do Portal G1 apontou que o termo “processo seletivo” esteve presente, no total, 12 vezes, distribuídas em 6 das 10 matérias analisadas. A palavra “vestibular” apareceu 2 vezes, em 1 das 10 matérias verificadas. Já o substantivo “concurso” foi constatado 4 vezes, distribuídas em 2 das 10 notícias em questão. Contudo, considerando o seu contexto, em uma das matérias, a palavra referia-se a processo seletivo de alunos, e não a concurso público para a seleção de servidores.

Nas notícias do portal UOL, o termo “processo seletivo” apareceu 5 vezes, sendo que, três delas estavam em uma mesma matéria, e referiam-se a ingresso de professor temporário, e não de ingresso de estudantes na instituição. Houve 1 registro da palavra “concurso”, e não foi constatada a presença da palavra “vestibular”.

Considerando a soma das unidades de registro das 15 notícias distribuídas nos dois portais (G1 e UOL), temos o seguinte: 17 palavras “processo seletivo”, 2 palavras “vestibular” e 5 palavras “concurso”.

7.2 Categoria: ensino nos Institutos Federais

Portal G1 - Tabela 3:

Data	Título da Notícia	Quantitativo das Unidades de Registro		
		Cursos Técnicos	Cursos Superiores (considerar graduação e licenciatura)	PRONATEC
2/10/2013	Presidente Dilma inaugura três novas unidades do IFRN nesta quarta-feira	0	0	1
7/10/2013	Instituto Federal de RO oferece mais de 1,5 mil vagas para 2014	3	3	0
23/11/2013	Cerca de 15 mil inscritos para o Processo Seletivo do IF Fluminense	1	0	0
17/12/2013	IFRN divulga resultado da primeira fase de processo seletivo	3	0	0
21/12/2013	Instituto Federal do Ceará oferta 1.845 vagas para o Sisu 2014.1	0	3	0
08/01/2014	IFPA abre inscrições para o processo seletivo 2014	0	0	0
08/02/2014	IFMS divulga lista de classificados para cursos a distância	1	0	0
11/04/2014	Encerram nesta sexta inscrições para concurso do Instituto Federal do Piauí	0	0	0
22/04/2014	Servidores do Ifal aderem à greve nacional e paralisam atividades	0	0	0
25/04/2014	IFCS abre processo seletivo para 2,8 mil vagas em 15 cidades catarinenses (imprimir ainda)	5	3	0
Total		13	9	1

Portal UOL - Tabela 4:

Data	Título da Notícia	Quantitativo das Unidades de Registro		
		Cursos Técnicos	Cursos Superiores (considerar graduação e licenciatura)	PRONATEC
08/10/2013	Instituto Federal do PR retoma aulas interrompidas após operação da PF	0	0	0
20/11/2013	Institutos Federais se destacam no aumento da concorrência	0	0	0
21/11/2013	Inscrições para processo seletivo do IFAM não serão prorrogadas novamente	2	2	0
16/12/2013	IFBA abre processo seletivo para professor temporário	0	0	0
22/03/2014	Galpão de antiga fábrica dará lugar à instituição federal de educação em Ribeirão Preto	0	0	0
Total		2	2	0

7.2.1 Análise das tabelas:

Referindo-se à **categoria “ensino”**, no Portal G1 o termo “cursos técnicos” foi encontrado 13 vezes, distribuídos em 5 das 10 matérias analisadas. O termo “cursos superiores” apareceu 9 vezes, espalhados em 3 notícias. E, por fim, a referência ao “PRONATEC” foi encontrada 1 vez.

No Portal UOL, a expressão “cursos técnicos” foi constatada 2 vezes, em apenas 1 matéria. O termo “cursos superiores” apresentou-se, também, 2 vezes em 1 das notícias. Já a sigla PRONATEC não foi encontrada em nenhum dos documentos.

Considerando a soma dos registros encontrados nas 15 notícias distribuídas nos dois portais (G1 e UOL), foram encontradas 15 referências aos “cursos técnicos”, 11 vezes aos “cursos superiores”, e uma vez à palavra “PRONATEC”.

7.3 Categoria: cientificidade nos Institutos Federais

Portais G1 e UOL

Tabela 5:

Data	Notícia	Quantitativo das Unidades de Registro		
		Ciência	Tecnologia	Pesquisa
Nas notícias do G1 e do UOL, na categoria cientificidade não foram encontradas nenhuma das unidades de registro definidas (ciência, tecnologia e pesquisa). Isso ressalta que, nenhuma das notícias analisadas abordou temas referentes ao propósito dos Institutos Federais, que, segundo o PORTAL MEC (2014), é articular trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana.				

7.4 Análise - Categorias “Cientificidade”, “Ingresso” e “Ensino” nos Institutos Federais

Diante dos dados apresentados, foi possível observar que o assunto mais presente nas notícias foi a divulgação de processos seletivos dos institutos federais. As informações trazem explicações sobre a seleção de alunos, incluindo o período e o valor das inscrições, cursos com vagas ofertadas, critérios que o candidato deve ter para ingressar no curso desejado, dentre outras. Algumas matérias trazem, ainda, informações a respeito de cotas, como por exemplo, a de reservar 50% das vagas para estudantes de escolas públicas (Lei nº 12.711/2012) – o que foi citado pela notícia do Portal G1, intitulada “Instituto Federal de RO oferece mais de 1,5 mil vagas para 2014”.

Pela característica das notícias da categoria ingresso, que somente contém dados pontuais sobre as seleções, o mais provável é que a apuração seja realizada diretamente nos editais dos certames e, nas informações de *releases* enviados pelas assessorias de comunicação dos institutos.

A palavra “vestibular” é bem usual para definir o processo seletivo para cursos superiores, porém, apareceu apenas 1 vez, o que poderia transparecer que a pouca existência desses cursos. Em contrapartida, conforme mencionado, a unidade de registro “cursos superiores” foi constatada 11 vezes; dado que reforça a oferta, também, de graduação e licenciatura nas unidades dos institutos federais. Sendo assim, o termo processo seletivo que

aparece nas notícias, em alguns momentos, foi utilizado para tratar de ingresso em cursos superiores.

O assunto concurso apareceu, mas foi pouco mencionado. Porém, há de se analisar que, devido à expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, têm sido criadas e distribuídas aos institutos federais, vagas em diversos cargos, que são e serão preenchidas por meio de concurso público, conforme designa a legislação. Infere-se, portanto, que o tema deve ser tratado com mais frequência nos sites especializados em concursos, pois atingem diretamente o público prioritário; os chamados concurseiros.

Como o termo mais presente na categoria “ensino” foi “cursos técnicos”, depreende-se que são os mais ofertados, e a notícia do Portal G1, “IFMS divulga lista de classificados para cursos a distância” apresenta mais uma das modalidades de ensino ofertadas pela Rede Federal de EPT: os cursos a distância.

Por aparecer apenas uma vez no *corpus*, pode-se equivocadamente apreender que os institutos federais pouco ofertam os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Mas vale lembrar que os processos de seleção de alunos para esse programa, geralmente é diferenciada, a exemplo do que ocorre no Instituto Federal de Brasília (IFB):

O diferencial é o processo de seleção, que difere dos demais cursos regulares ofertados pela instituição. No Pronatec, o IFB oferece os cursos, mas a seleção é feita por meio de instituições parceiras que indicam os alunos - que, geralmente, são participantes de outros programas sociais. São exemplos de instituições parceiras: Secretaria de Trabalho, Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, entre outras. (PORTAL IFB, 2014).

Outro aspecto relevante e que pode justificar o porquê das notícias não focarem no PRONATEC, mesmo sendo amplamente ressaltado pelo governo federal, é o fato dos cursos desse programa não integrarem o que estabelece a Lei nº 11.892/2008, que é de ofertar, prioritariamente, os cursos técnicos de nível médio, além dos cursos técnicos subsequentes, cursos superiores em tecnologia, bacharelado, licenciaturas e pós-graduação. Ademais, a oferta dos cursos do PRONATEC não é somente pelos institutos federais, mas por várias instituições particulares e pelo Sistema S (formado por instituições de interesse de categorias profissionais), como o SESC e o SENAI. Além disso, há de se considerar a possibilidade das próprias assessorias de comunicação dos institutos não trabalharem muito a divulgação desses cursos junto à imprensa.

Aspecto primordial que não foi encontrado em nenhuma das notícias, foi a cientificidade. Todas as palavras “ciência” e “tecnologia” presentes nos textos faziam parte do nome da autarquia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Conforme apresentado no capítulo 1, algumas das finalidades dos institutos federais são desenvolver o ensino, estimulando a investigação e a geração de soluções técnicas e tecnológicas em atendimento a demandas sociais, estimular a pesquisa aplicada e promover a divulgação científica.

Apesar de não serem constatados nesta pesquisa, acredita-se que os fatores “ciência” e “tecnologia”, estão sendo desenvolvidos pelas unidades dos institutos federais, embora, em menor ou maior escala, pois é uma exigência explícita na lei de criação dos institutos federais (11.892/2008). Caso seja uma realidade pouco ou muito expressiva, há de se questionar o motivo de a imprensa não divulgar os trabalhos de pesquisa e de soluções oriundas da ciência e da tecnologia, visto que isso é de grande importância para a população regional e/ou nacional.

As probabilidades são de que a divulgação da ciência não seja trabalhada pelos próprios institutos federais, não levando os resultados alcançados a quem mais interessa (a sociedade), e ainda, que o assunto não seja habitualmente tratado pela grande imprensa, mas pelo jornalismo científico. Contudo, não é possível afirmar que tais ações estejam sendo tratadas em veículos especializados.

Ademais, foram encontrados outros temas relacionados aos institutos federais. O primeiro trata-se da inauguração de novos *campi* do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, sendo noticiado no Portal G1, com a seguinte manchete: “Presidente Dilma inaugura três novas unidades do IFRN nesta quarta-feira”. A matéria faz menção à expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, e ressalta a presença de Dilma Rousseff na cerimônia, na qual entregou certificados a alunos que concluíram cursos do PRONATEC ofertados pelo próprio IFRN, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além de instituições do Sistema S.

Também veiculada no Portal G1, a matéria “Servidores do Ifal aderem à greve nacional a paralisam as atividades”, publicada no dia 22 de abril de 2014, deixa em voga, o cenário de greve em vários institutos federais. A notícia relata que o movimento grevista, é contra a expansão da rede de ensino federal, que vem sendo, segundo eles, de forma precária. Apesar de ser fato apontado em apenas uma das matérias, este é um indicativo de falhas existentes, ao menos, na política de expansão dos institutos federais.

Publicada no dia 22 de março de 2014, a matéria do Portal UOL intitulada “Galpão de antiga fábrica dará lugar a instituto federal de educação em Ribeirão Preto”, não menciona diretamente a expansão da Rede Federal de EPT, contudo, pode ser incluída nesse assunto.

No Portal UOL, ainda são apresentados dois novos temas. O primeiro, está na matéria “Instituto Federal do PR retoma aulas interrompidas após operação da PF”, que mostra a existência de um crime praticado contra a Administração Pública, considerando o desvio de verbas no setor de educação a distância do instituto do Paraná. Ao comunicar a volta às aulas, depreende-se que a notícia seja uma continuidade de outra que já havia abordado o tema e informado a respeito da suspensão das aulas devido a problemas gerados pelo desvio de dinheiro público. O segundo tema é a crescente concorrência por uma vaga em institutos federais, abordada na matéria “Institutos Federais se destacam no aumento da concorrência”. O fato é positivo, pois reflete a visibilidade que a Rede Federal de EPT vem ganhando, com o seu enfoque mais prático e tecnológico, aspecto reforçado pelo então secretário de educação profissional e tecnológica, Marco Antonio de Oliveira: “esse é o desafio: estreitar cada vez mais a relação entre conhecimento teórico e prático, dando condições para a pessoa se colocar prontamente no mercado de trabalho”, citou ele na matéria do UOL. Infere-se, também, a partir dessa notícia, a relevância das informações para serem levadas pela imprensa, à sociedade.

Comparando as notícias veiculadas nos dois portais (G1 e UOL), percebe-se que, em ambos, elas têm caráter predominantemente informativo, sem entrar no contexto da proposta dos institutos federais, e sequer explicam o que são esses institutos, ou seja, os portais levam em conta o suposto ou real conhecimento prévio da sociedade a respeito dos institutos federais.

Apesar da origem das notícias ser de imprensa online, onde há uma estrutura diferenciada, com vários níveis de entrada de leitura, interatividade e a utilização de multimeios, em todo o *corpus* analisado acentuou-se mais a forma tradicional usada pela imprensa escrita – pirâmide invertida, conforme apresentado no capítulo 4.

7.5 Critérios de noticiabilidade

Na análise das notícias, considerando a unidade de registro “documento”, foi possível identificar globalmente alguns critérios de noticiabilidade que atuam como um guarda-chuva sobre os valores-notícia de seleção e de construção.

Tendo por base Traquina (2005), citado no capítulo 2 deste trabalho, concluiu-se que estão presentes os seguintes critérios:

Amplitude do evento: as matérias, embora presentes e extraídas de dois grandes portais nacionais (G1 e UOL), são incluídas nas seções regionais deles. Logo, este critério se faz presente, uma vez que, para a população da região do instituto federal com seleções abertas, o fato é relevante, tem amplitude, justificada, inclusive, pela tradição que as escolas técnicas, as agrotécnicas e os Cefets - que deram origem aos institutos federais - gozavam em diversos estados.

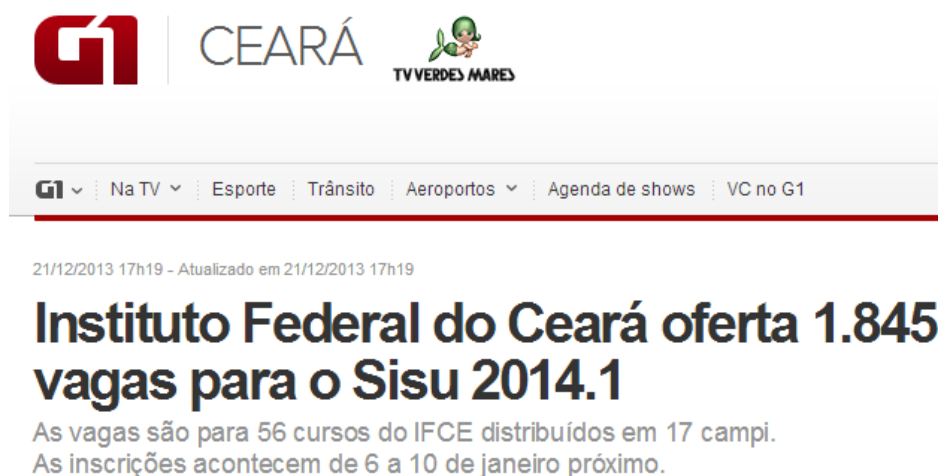


Figura 2: notícia – oferta de cursos pelo Sisu
Fonte: Portal G1

Significância: o conteúdo em análise tem relevância sobre os leitores, formado principalmente por estudantes. Além disso, referem-se à proximidade cultural, quando citam os cursos com vagas abertas, pois todos são ofertados de acordo com o APL, ou seja, considerando as características regionais.

Continuidade: existe este critério, por exemplo, em duas notícias do Portal UOL. A primeira trata da prorrogação do processo seletivo do IFAM, e a outra, do retorno às aulas do ensino a distância no Paraná, interrompidas devido à investigação da Polícia Federal, que apontava indícios de desvio de verbas. Outra notícia, esta do Portal G1, divulga o resultado de primeira fase do processo seletivo do IFRN. Portanto, infere-se que todos esses assuntos tenham sido abordados em notícias anteriores. Exemplo:

Instituto Federal do PR retoma aulas interrompidas após operação da PF COMENTE

Da Agência Brasil 08/10/2013 19h40

Email g+ Tweetar 8 Recomendar 0 Imprimir Comunicar erro

Mais de 28 mil alunos de cursos a distância do IFPR (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná) voltaram às aulas desde ontem (7), segundo informações divulgadas pela entidade.

Figura 3: notícia – retorno de aulas
Fonte: Portal UOL

Considerando as duas classificações dos valores-notícia de seleção explanados por Traquina (2005), temos os seguintes critérios:

Substantivos:

a) **Relevância:** este critério está presente por informar acontecimentos que são importantes pelo impacto na vida de estudantes, sendo ofertadas, em muitos casos, um número muito significativo de vagas, a exemplo da matéria a seguir:

 MENU
 
SANTA CATARINA

25/04/2014 06h05 - Atualizado em 25/04/2014 06h05

IFSC abre processo seletivo para 2,8 mil vagas em 15 cidades catarinenses

Oportunidades são para cursos técnicos, de graduação e Proeja. Cursos são gratuitos, com início das aulas no segundo semestre deste ano.

Do G1 SC Comente agora Tweetar 58 Recomendar 7

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) abriu inscrições para 2,8 mil vagas em cursos técnicos, de graduação e Proeja. De acordo com a instituição, são 77 cursos em 15 cidades de todas as regiões do estado. Todos os cursos são gratuitos, com início das aulas no segundo semestre deste ano.

Figura 4: notícia – processo seletivo IFCS
Fonte: Portal G1

b) Proximidade: as notícias estão nas sessões regionais, informando, prioritariamente, a população daquele espaço geográfico.

c) Disponibilidade: há grande viabilidade para a apuração das notícias, pois depreende-se que, a maior parte das informações sejam apuradas no edital dos certames (processo seletivo e concurso) e no site institucional. É muito provável, também, que as assessorias de comunicação dos institutos federais enviem *releases* à imprensa local.

CrITÉrios de Construção:

a) Simplificação: as informações das notícias, que em sua maioria é referente a processos seletivos, resumem os textos dos editais, destacando os pontos principais com explicações claras sobre as regras dos documentos oficiais de divulgação dos processos de seleção de alunos.

b) Relevância: as notícias, além de serem simples, têm relevância para o público prioritário: os estudantes.

c) Consonância: as notícias dos processos seletivos estão inseridas em uma “narrativa” já estabelecida, pois todas seguem a mesma estrutura, apresentando títulos semelhantes, o que facilita para que o leitor identifique, prontamente, o assunto.

7.6 Categoria: jornalismo especializado

Portais G1 e UOL

Tabela 6:

Data	Título da Notícia	Jornalismo Especializado
PORTAL G1		Analisando globalmente notícia, por notícia, e levando em consideração a análise da categoria científicidade, na qual não foram encontradas as unidades de registros “pesquisa”, tão pouco as unidades “ciência” e “tecnologia” (subtraindo-se, obviamente, essas
2/10/2013	Presidente Dilma inaugura três novas unidades do IFRN nesta quarta-feira	
7/10/2013	Instituto Federal de RO oferece mais de 1,5 mil vagas para 2014	
23/11/2013	Cerca de 15 mil inscritos para o Processo Seletivo do	

	IF Fluminense	duas últimas quando inclusas na nomenclatura dos institutos e da Rede Federal de EPT), percebeu-se que a abordagem do assunto, que é um dos propósitos dos institutos federais, não esteve presente nelas. Portanto, nenhuma notícia encaixou-se no jornalismo científico.
17/12/2013	IFRN divulga resultado da primeira fase de processo seletivo	
21/12/2013	Instituto Federal do Ceará oferta 1.845 vagas para o Sisu 2014.	
08/01/2014	IFPA abre inscrições para o processo seletivo 2014	
08/02/2014	IFMS divulga lista de classificados para cursos à distância	
11/04/2014	Encerram nesta sexta inscrições para concurso do Instituto Federal do Piauí	
22/04/2014	Servidores do Ifal aderem à greve nacional e paralisam atividades	
25/04/2014	IFCS abre processo seletivo para 2,8 mil vagas em 15 cidades catarinenses	Apesar de não ter sido fruto de análise em nenhuma das categorias definidas, as notícias não trouxeram nenhum aspecto relacionado à cultura, apesar dos institutos federais terem com objetivo articular trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Logo, percebe-se, até mesmo pelos títulos das notícias, que todo o <i>corpus</i> estava relacionado à educação, mas tratando de processos seletivos, resultados das seleções de alunos, concorrência nos institutos federais etc. Podendo ser considerado, basicamente, jornalismo educacional. Vale enfatizar que se houvesse o registro de cientificidade nas notícias, esse traço poderia ser considerado, também, como jornalismo educacional, visto que os temas se entrelaçam.
PORTAL UOL		
08/10/2013	Instituto Federal do PR retoma aulas interrompidas após operação da PF	
20/11/2013	Institutos Federais se destacam no aumento da concorrência	
21/11/2013	Inscrições para processo seletivo do IFAM não serão prorrogadas novamente	
16/12/2013	IFBA abre processo seletivo para professor temporário	
22/03/2014	Galpão de antiga fábrica dará lugar a instituição federal de educação em Ribeirão Preto	

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criados em 29 de dezembro de 2008, os institutos completaram, em 2013, cinco anos de atuação na Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. De acordo com o Ministério da Educação, até então existiam 38 institutos e 459 *campi* distribuídos em todas as regiões do país, sendo apresentada a meta de ampliar esse número para 562 em 2014, e que até o ano de 2022 seja alcançada a marca de mil *campi*.

Trata-se de um projeto novo na área educacional do Brasil, com seus pontos positivos, aparentes falhas e muitos ajustes a serem feitos. O acesso à Educação Profissional e Tecnológica tem sido crescente, segundo dados do Ministério da Educação, o que reforça a necessidade do cumprimento real de propósitos dos institutos, como por exemplo, promover a inclusão social.

Pode-se dizer que, embora a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica já ultrapasse os cem anos no Brasil, tudo ainda é muito novo nessa concepção trazida pelos institutos federais: a criação, a implantação, as problemáticas e os debates em torno delas.

Para quem está presente em estados como a Paraíba, onde o seu Instituto Federal, o IFPB, adveio de uma escola já centenária, é provável que essas mudanças sejam melhor percebidas, considerando uma suposta tradição do contato da população local com a educação profissional anteriormente ofertada. Em outros lugares, como o Distrito Federal, onde certamente não há essa tradição, mesmo com 10 *campi* (porém recentes) que alcançam regiões como Planaltina, Samambaia, Taguatinga, São Sebastião e Plano Piloto, o Instituto Federal de Brasília (IFB) ainda não é muito conhecido, sendo difícil difundir a concepção e alcançar maior número de alunos.

Tanto no primeiro, quanto no segundo caso, é preciso, gradativamente, esclarecer à sociedade local sobre o que são os institutos e sua filosofia, para trazê-la ao envolvimento nos debates de construção da educação e da solução de problemas.

Nesse sentido, a imprensa pode ser um facilitador, uma ponte entre os institutos e a sociedade. Foi partindo desse pressuposto, que foi concebida a ideia principal deste trabalho: analisar e compreender a presença dessa instituição como notícia no cotidiano da sociedade, identificando qual informação ou quais informações estão mais presentes nas notícias a respeito dos institutos federais.

Percebeu-se que os cursos dos institutos federais têm sido noticiados. Acredita-se que haja nesse processo, o trabalho das assessorias de comunicação institucional, e também o

considerar da imprensa, de que se trata de informações de utilidade pública, seguindo critério de noticiabilidade como significância, proximidade, relevância etc.

No entanto, os institutos federais, não foram criados apenas para aliar teoria e prática em cursos (sem o comprometimento com a formação social, científica e cultural do aluno), embora essa realidade deva existir. Contudo, segundo a análise realizada, as notícias não trouxeram esses aspectos da instituição.

Por conhecimento, é possível afirmar que o trabalho de assessoria de comunicação fica a cargo de cada um dos institutos federais, que têm autonomia, conforme exposto na lei que os criou. O quadro de servidores, como jornalistas e relações públicas, ainda está sendo formado, o que pressupõe que em muitos institutos, os comunicadores estejam conhecendo, se inteirando da filosofia da instituição, para desenvolverem seus trabalhos. Há ainda o conhecimento de que, embora componham uma rede, não há um planejamento básico oriundo, por exemplo, do Ministério da Educação, para nortear as ações de comunicação nos institutos.

Ademais, a distância geográfica entre os *campi* dos institutos federais dificulta para os assessores de comunicação, o conhecimento de todas as ações desenvolvidas por professores e alunos dessas unidades que, muitas vezes, ficam a quilômetros de distância das reitorias, onde normalmente funciona o setor de comunicação social. Com isso, fica difícil envolver a imprensa na divulgação de questões relacionadas à pesquisa, à tecnologia e à cultura, o que não foi constatado em nenhuma das análises realizadas nas notícias.

Embora existam essas lacunas, o resultado da análise pode ser considerado positivo, sendo constatado que os cursos ofertados por essas instituições têm sido constantemente divulgados em todas as regiões do país, o que leva a crêr que há, expressivamente, interessados em estudar nos institutos federais, e que a imprensa percebe a relevância do assunto para que se torne notícia. para que se tornem notícia.

Por fim, vale refletir sobre o seguinte: é notável que os institutos federais são um programa de governo. Serão eles uma política de Estado, com toda a atenção merecida, e imprensa uma intermediária da população para que isso aconteça?

Sugere-se que, a análise deste estudo seja refeita em momento futuro, buscando novas respostas. Outros estudos podem ampliar os achados deste, se contemplarem outros meios que não só os dois portais analisados.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco. Fundamentos para a compreensão dos gêneros jornalísticos. **ALCEU**, v.11 n.21, jul./dez.2010. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu21_2.pdf>. Acesso em: 10 maio 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRÃO, Luiz. **A Imprensa Informativa**. São Paulo: Folco Masucci, 1969.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Seção 1.

BURKETT, Warren. **Jornalismo científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

CANAVILHAS, João Messias. **Webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em 02 mar. 2014.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. v.1. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

FOREQUE, Flávio. Institutos federais se destacam no aumento da concorrência. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 20 nov. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2013/11/1373890-institutos-federais-se-destacam-no-aumento-da-concorrenca.shtml>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

G1. Alagoas. **Servidores do Ifal aderem à greve nacional e paralisam atividades**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2014/04/servidores-do-ifal-aderem-greve-nacional-e-paralisam-atividades.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

G1. Ceará. **Instituto Federal do Ceará oferta 1.845 vagas para o Sisu 2014.1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2013/12/instituto-federal-do-ceara-oferta-1845-vagas-para-o-sisu-20141.html>>. Acesso em: 30. abr. 2014.

G1. Pará. **IFPA abre inscrições para o processo seletivo 2014.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pa/para/noticia/2014/01/ifpa-abre-inscricoes-para-o-processo-seletivo-2014.html>>. Acesso em: 30. Abr. 2014.

G1. Piauí. **Encerram nesta sexta inscrições para concurso do Instituto Federal do Piauí.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2014/04/encerram-nesta-sexta-inscricoes-para-concurso-do-instituto-federal-do-piaui.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

G1. Rio de Janeiro. **Cerca de 15 mil inscritos para o Processo Seletivo do IF Fluminense.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/rj/norte-fluminense/noticia/2013/11/cerca-de-15-mil-inscritos-para-o-processo-seletivo-do-if-fluminense.html>>. Acesso em: 30 abr. 2104.

G1. Rio Grande do Norte. **IFRN divulga resultado da primeira fase de processo seletivo.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/12/ifrn-divulga-resultado-da-primeira-fase-de-processo-seletivo.html?menu=5c719a78bd00b16>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

G1. Rio Grande do Norte. **Presidente Dilma inaugura três novas unidades do IFRN nesta quarta-feira.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2013/10/presidente-dilma-inaugura-tres-novas-unidades-do-ifrn-nesta-quarta-feira.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

G1. Rondônia. **Instituto Federal de RO oferece mais de 1,5 mil vagas para 2014.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2013/10/instituto-federal-de-ro-oferece-mais-de-15-mil-vagas-para-2014.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

G1. Santa Catarina. **Campus de Blumenau é inaugurado no primeiro dia letivo da UFSC.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2014/03/campus-de-blumenau-e-inaugurado-no-primeiro-dia-letivo-da-ufsc.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

G1. Sul. Santa Catarina. **IFSC abre processo seletivo para 2,8 mil vagas em 15 cidades catarinenses.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2014/04/ifsc-abre-processo-seletivo-para-28-mil-vagas-em-15-cidades-catarinenses.html>>. Acesso em 30 abr. 2014.

GALPÃO de antiga fábrica dará lugar a instituto federal de educação em Ribeirão Preto. **Folha de São Paulo.** São Paulo, 22 mar. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/ribeiraopreto/2014/03/1429588-galpao-de-antiga-fabrica-dara-lugar-a-instituto-federal-de-educacao-em-ribeirao-preto.shtml>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA. **Pronatec**. Descreve o programa e informa os cursos disponíveis em seus respectivos *campi*. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/estude-no-ifb/escolha-o-seu-curso/pronatec>> Acesso em: 30 mar. 2014.

KUENZER, Acácia. Ensino médio: novos desafios. In: KUENZER, Acácia. (Org.). **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. São Paulo: Ática, 2002.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **O Ensino Técnico-Profissional e as Transformações do Estado-Nação Brasileiro no Século XX**. Disponível em: <<http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema6/0668.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2014.

LORENZONI, Ionice. **Rede de educação profissional completa cinco anos de desafios**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=20015:rede-de-educacao-profissional-completa-cinco-anos-de-desafios&catid=209&Itemid=86>. Acesso em: 03 mar. 2014.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

MEDINA, Jorge Lellis Bomfim. **Gêneros jornalísticos**: repensando a questão. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/viii-sipec/gt05/40-%20Jorge%20Lellis%20-%20trabalho%20completo.htm>>. Acesso em: 10 maio. 2014.

MOURA, André Vítor Ferreira. **Uma Investigação acerca do Jornalismo Científico na seção Equilíbrio da Folha de São Paulo**. Trabalho apresentado ao 35º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Fortaleza, CE, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1640-1.pdf>>. Acesso em: 25 maio. 2014

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf> Acesso em: 10 mar. 2014.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**: a tribo jornalística. v. 2. Florianópolis: Insular, 2005.

UOL. A crítica. **Inscrições para processo seletivo do IFAM não serão prorrogadas novamente**. Disponível em: <http://acritica.uol.com.br/noticias/Inscricoes-processo-IFAM-prorrogadas-novamente_0_1033696664.html>. Acesso em: 30 abr. 2014.

UOL. A tarde. **IFBA abre processo seletivo para professor temporário**. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/concursos/noticias/1556059-ifba-abre-processo-seletivo-para-professor-temporario>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

UOL. Educação. Notícias. **Instituto Federal do PR retoma aulas interrompidas após operação da PF**. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/10/08/instituto-federal-do-pr-retoma-aulas-interrompidas-apos-operacao-da-pf.htm>> Acesso em: 30 abr. 2014.

ZAMBUJA, Cintia Neves de. **Jornalismo Educativo**: da teoria à prática na TV Universitária. Disponível em: <http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissertacao_cintia_azambuja.pdf>. Acesso em: 15 maio 2014.

ANEXO A - Notícias Portal G1



RIO GRANDE DO NORTE



02/10/2013 07h42 - Atualizado em 02/10/2013 11h56

Presidente Dilma inaugura três novas unidades do IFRN nesta quarta-feira

Solenidade acontece em Ceará-Mirim, cidade da Grande Natal. Inauguração também terá presença do ministro da Educação.

Do G1 RN



Campus do IFRN em Ceará-Mirim será inaugurado pela presidente Dilma Rousseff (Foto: Alberto Medeiros)

A presidente Dilma Rousseff inaugura nesta quarta-feira (2), no Rio Grande do Norte, três novas unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia construídas nos municípios de Ceará-Mirim, São Paulo do Potengi e Canguaretama. A solenidade, que segundo a assessoria de imprensa do IFRN, também terá a presença do ministro da Educação Aloizio Mercadante, acontece às 11h no campus de Ceará-Mirim, na Grande Natal.

Os novos campi são parte da terceira fase de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica do IFRN e terá capacidade para atender até 1.200 alunos cada um. Com estas inaugurações, o instituto chega a 19 unidades no estado.

Além de inaugurar as unidades, consta na programação do cerimonial que a presidente ainda fará a entrega de certificados de conclusão de cursos profissionalizantes a cerca de 3.500 alunos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, o Pronatec. Os cursos foram oferecidos pelo IFRN, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (**UFRN**), além de instituições do Sistema S, como Senac, Senat e Senai.



RONDÔNIA



07/10/2013 22h20 - Atualizado em 07/10/2013 22h20

Instituto Federal de RO oferece mais de 1,5 mil vagas para 2014

São oferecidos cursos de nível médio, técnicos subsequentes e superior. Inscrições podem ser feitas até o dia 3 novembro.

Do G1 RO

Comente agora



Ifro oferece 1.560 vagas para vestibular 2014
(Foto: Larissa Matarésio/G1)

Instituto Federal de Rondônia (Ifro) abre processo seletivo para ingresso de novos alunos no primeiro semestre de 2014. São 1.560 vagas entre cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes ao ensino médio e cursos de graduação. As inscrições podem ser feitas até o dia 3 novembro [aqui](#).

O valor da taxa de inscrição é de R\$ 35 para os cursos técnicos e de R\$ 70 para os de graduação. Candidatos que possuem renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio e que tenham cursado o ensino fundamental ou médio integralmente em escola pública ou como bolsista integral em escola particular, podem solicitar isenção da taxa de inscrição até o dia 18 de outubro. Candidatos que estejam inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e for membro de família de baixa renda também podem solicitar isenção.

De acordo com a Comissão de Processo Seletivo, o candidato deve ler atentamente ao edital para verificar em qual modalidade de ensino deve concorrer. Há vagas para os campus de [Ariquemes](#), [Cacoal](#), [Colorado do Oeste](#), [Ji-Paraná](#), [Porto Velho](#) e [Vilhena](#).

O edital contempla o estabelecido na Lei número 12.711/2012, que destina 50% das vagas ofertadas para estudantes da rede pública. Mais informações confira o [edital](#).

Parte das vagas para os cursos de graduação será via Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e dos técnicos subsequentes via Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional (Sisutec).



RIO DE JANEIRO
NORTE FLUMINENSE



23/11/2013 11h05 - Atualizado em 23/11/2013 11h05

Cerca de 15 mil inscritos para o Processo Seletivo do IF Fluminense

No Norte as provas serão aplicadas em Campos, Quissamã e Macaé. No Noroeste as provas acontecem em Itaperuna, Bom Jesus e Cambuci

Do G1 Norte Fluminense

Comente agora



Provas no Instituto Federal Fluminense neste domingo (24). (Foto: Divulgação / IFF)

A prova do Processo Seletivo 2014 do Instituto Federal Fluminense (IFF), será aplicada neste domingo (24), nas cidades de Campos dos Goytacazes, Quissamã e Macaé no Norte Fluminense, Itaperuna, Bom Jesus do Itabapoana e Cambuci, no Noroeste Fluminense e em Cabo Frio, na região dos lagos. No turno da manhã, a provas serão aplicadas das 8h30min às 11h30min.

Ao todo, 15.065 candidatos concorrem a 2540 vagas. O curso técnico que teve o maior número de inscritos foi o de mecânica, na modalidade concomitante, com mais de 900 candidatos. O concurso vestibular será realizado em duas fases, eliminatórias e classificatórias. A prova da 1.ª fase, objetiva, vai ocorrer neste domingo, das 14h às 18h.

Os candidatos aos cursos de design gráfico e arquitetura e urbanismo farão, também, uma prova de aptidão específica, a ser realizada no mesmo dia, 24 de novembro, no turno da manhã, das 08h30min às 11h30min. Confira o local de realização da prova de Aptidão Específica.

No total, o vestibular recebeu 1.765 inscrições para 324 vagas dos cursos superiores de bacharelado, tecnologia e licenciaturas. A maior procura foi para os cursos de bacharelado, com 1123 inscritos. O curso com o maior número de candidatos é engenharia de controle e automação, com 505 inscritos.



RIO GRANDE DO NORTE



17/12/2013 21h01 - Atualizado em 18/12/2013 12h30

IFRN divulga resultado da primeira fase de processo seletivo

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia oferta 2.354 vagas no estado. Foram confirmadas 17.635 inscrições para o processo seletivo.

Do G1 RN

Comente agora

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) divulgou nesta terça-feira (17) o resultado da primeira fase do processo seletivo para cursos técnicos integrados de nível médio. Devido ao congestionamento no site do IFRN, a instituição orientou os candidatos a acessarem o resultado na **Área do Candidato** e a lista com o nome de todos os aprovados foi divulgada por volta das 22h.

saiba mais

- **IFRN divulga concorrência de seleção para cursos técnicos de nível médio**
- **IFRN oferece 100 vagas para cursos de qualificação profissional**
- **IFRN abre inscrições para cursos técnicos de nível médio**
- **Presidente Dilma inaugura três novas unidades do IFRN**

Os candidatos devem preencher o número da inscrição e o CPF ou a data de nascimento. O status "habilitado" significa que o candidato terá a redação corrigida. O candidato "eliminado" não terá a prova discursiva corrigida.

Foram confirmadas 17.635 inscrições para o processo seletivo, que oferta um total de 2.354 vagas. O curso de maior concorrência foi o Técnico Integrado em Administração do Campus Natal-Central, com 18,33 estudantes inscritos por vaga, seguido pelo Técnico em Informática para Internet, também do Campus Natal-Central, com 17,25, e do Técnico em Edificações do Campus Mossoró, com 17,22. O Curso Técnico Integrado Têxtil do Campus Caicó apresentou a menor concorrência, com 1,8 alunos inscritos por vaga.

Até 2012, as vagas dos cursos técnicos integrados do IFRN eram ofertadas através de dois processos seletivos, um pelo ProITEC e outro pelo Exame de Seleção. A partir deste ano, todas as vagas são ofertadas pelo Exame de Seleção, com a metade delas reservada para os estudantes de escolas públicas.



CEARÁ



21/12/2013 17h19 - Atualizado em 21/12/2013 17h19 – G1

Instituto Federal do Ceará oferta 1.845 vagas para o Sisu 2014.1

As vagas são para 56 cursos do IFCE distribuídos em 17 campi. As inscrições acontecem de 6 a 10 de janeiro próximo.

Do G1 CE

IFCE

Inscrições

De 6 a 10 de janeiro de 2014

Vagas

1.845 para 56 cursos

Resultado

13 de janeiro de 2014

O Instituto Federal do **Ceará** (IFCE) divulgou a quantidade de vagas a ser ofertada, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), para o primeiro semestre de 2014. Ao todo, são 1.845 vagas a serem preenchidas, distribuídas em 56 cursos de graduação da instituição. As inscrições acontecem de 6 a 10 de janeiro próximo.

O resultado da primeira chamada será divulgado dia 13 de janeiro, por meio do site do Sisu (www.sisu.mec.gov.br). Já o período de pré-matrícula, presencial no campus para onde o candidato se inscreveu, ocorre dias 17, 20 e 21 do mesmo mês. A segunda chamada terá seu resultado publicado em 27 de janeiro, com pré-matrícula nos campi dias 31 de janeiro, 1 e 2 de fevereiro.

saiba mais

- [IFCE abre inscrição para 100 cursos técnicos](#)
- [IFCE abre sete vagas para professores substitutos no Ceará](#)

As vagas oferecidas são para os campi de Acaraú, Aracati, Baturité, Canindé, Cedro, Crateús, Crato, Jaguaribe, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Quixadá, Sobral, Tauá e Tianguá. A relação completa pode ser acessada no portal do IFCE (www.ifce.edu.br). A seleção será efetuada com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2013.

Novidade

Uma novidade do IFCE no **Sisu** 2014.1 é a oferta do curso de Licenciatura em Artes Visuais por meio da seleção unificada. Agora, o único curso superior da instituição fora do Sisu é o de Licenciatura em Teatro, que exige a aplicação de teste de habilidade específica (THE).

Como já ocorre no **IFCE** desde 2012, 50% das vagas ofertadas, em cada curso e turno, serão destinadas para candidatos que se autodeclararem cotistas em atendimento à Lei Federal nº 12.711 (lei das cotas). No IFCE, ocorrem duas seleções do Sisu por ano, sempre no início de cada semestre letivo. A inscrição no sistema é gratuita, em uma única etapa, e feita pela internet no portal do MEC.

Serviço:

Inscrições no Sisu 2014.1

Data: de 6 a 10 de janeiro de 2014

Onde: pelo endereço eletrônico **www.sisu.mec.gov.br**



PARÁ



08/01/2014 15h52 - Atualizado em 08/01/2014 16h29 – G1

IFPA abre inscrições para o processo seletivo 2014

Candidatos poderão cursar ensino médio integrado ao técnico. Inscrições começam nesta quinta-feira (9).

Do G1 PA

Comente agora

Começam nesta quinta (9) as inscrições para o Processo Seletivo 2014, primeiro semestre, do Instituto Federal do Pará (IFPA), destinado a quem quer cursar o Ensino Médio integrado ao Técnico. São ofertadas 385 vagas, sendo 35 para cada um dos onze cursos. Os pedidos de isenção à taxa de inscrição devem ser feitos até o dia 17. A prova será dia 16 de fevereiro.

As vagas ofertadas de Educação Profissional Técnico Integrado ao Ensino Médio 2014/1 são para os cursos de Agrimensura, Design de Interiores, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Eventos, Informática, Mineração, Química e Telecomunicação. Todos possuem três anos de duração e são voltados a quem possui Ensino Fundamental completo.

As inscrições e o pagamento da taxa de R\$ 30 serão realizadas até o dia 3 de fevereiro. Só será realizada inscrição pelo [endereço da Fadesp](#), site da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), organizadora da seleção.

Serão aceitos pedidos de isenção a partir de quinta-feira (9), até o dia 17 de janeiro. Há duas modalidades, uma delas destinará 20% do total de vagas ofertadas aos candidatos de baixa renda, que deve preencher os requisitos do decreto 6.593/2008.

Os interessados devem preencher o requerimento e entregá-lo no Serviço Social, localizado no bloco “E”, 2º piso, IFPA, Campus [Belém](#), na Avenida Almirante Barroso, nº 1155, Marco, Belém (PA), no horário de 09h às 12h e 14h às 17h (horário local de Belém).

Outra modalidade destinará 10% do total de vagas ofertadas aos portadores de necessidades especiais, que deverão preencher os requisitos previstos no decreto 5.296/04. Os detalhes dos requisitos devem ser conferidos no edital.

O candidato deverá anexar cópia do Laudo Médico expedido nos últimos seis meses que comprove sua necessidade especial junto à Comissão do Processo Seletivo para análise do Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Especiais- NAPNE, no Protocolo do IFPA, Campus Belém, de 8h às 12h ou 14h às 17h.

As provas do seletivo serão aplicadas dia 16 de fevereiro, de 9h às 12h. Elas conterão questões objetivas de Língua Portuguesa (12), Matemática (12), Ciências (12), História (7) e Geografia (7), com conteúdo relativo ao Ensino Fundamental.

No edital, os candidatos podem conferir mais informações como os conteúdos programáticos, os critérios de classificação, a descrição dos profissionais formados em cada um dos cursos técnicos ofertados, os formulários e demais regras do concurso.



MATO GROSSO DO SUL



08/02/2014 14h13 - Atualizado em 08/02/2014 14h13

IFMS divulga lista de classificados para cursos a distância

Lista com nomes de aprovados deve ser divulgada no dia 13 de fevereiro. Caso sobre vagas, outras chamadas serão realizadas.

Do G1 MS

Comente agora

O Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) disponibilizou a classificação dos inscritos no processo seletivo de cursos técnicos à distância. As capacitações serão ministradas em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) e ofertados em 11 cidades do estado.

saiba mais

- **[IFMS encerra inscrições para 707 vagas para cursos a distância](#)**

De acordo com a instituição, sorteio eletrônico foi realizado na quinta-feira (6). A lista está disponível no site da instituição www.ifms.edu.br/centraldeselecao. Foram disponibilizadas 707 vagas para os cursos de Agente Comunitário de Saúde, Hospedagem e Transações Imobiliárias.

A lista com os nomes dos convocados para efetivar a matrícula em primeira chamada deverá ser divulgada no dia 13 de fevereiro. As matrículas devem ser feitas entre os dias 17 e 19 de fevereiro na Central de Relacionamento (Cerel) dos campus do IFMS ou nos polos de ensino em que as vagas foram ofertadas. Caso sobre vagas, novas chamadas serão divulgadas a partir do dia 21 de fevereiro.

Os cursos são oferecidos por meio do Programa Rede e-Tec Brasil com aulas transmitidas via satélite em encontros presenciais semanais. Os estudantes também utilizam um ambiente virtual de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de atividades.



PIAUÍ



11/04/2014 09h56 - Atualizado em 11/04/2014 09h57

Encerram nesta sexta inscrições para concurso do Instituto Federal do Piauí

São ofertadas 268 vagas para cargos de nível fundamental, médio e superior. Inscrição deverá ser feita exclusivamente pela internet.

Do G1 PI

Comente agora

Encerra nesta sexta-feira (11) o prazo de inscrições no concurso para servidores técnico-administrativos do Instituto Federal do Piauí (**IFPI**). Ao todo, são ofertadas 268 vagas para cargos de níveis fundamental, médio e superior. As oportunidades estão distribuídas pelos 17 campi da instituição. **saiba mais**

- [Confira aqui o edital](#)
- [IFPI divulga edital de concurso com 268 vagas para técnico-administrativo](#)

Os interessados devem se inscrever no endereço eletrônico www.funrio.org.br. O valor da taxa de inscrição é de R\$ 90 para os cargos de nível superior, R\$ 60 para os cargos de nível médio e R\$ 50 para os cargos de nível fundamental.

A seleção será composta de prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório. A prova contará com questões de língua portuguesa, legislação básica e conhecimentos específicos. A prova objetiva será realizada na mesma cidade de lotação para a qual o candidato deseja concorrer. A data prevista para o exame é dia 25 de maio.

Neste concurso, o IFPI oferece vagas de nível superior para administrador, analista de tecnologia da informação, arquiteto e urbanista, arquivista, bibliotecário-documentalista, contador, enfermeiro, engenheiro civil, engenheiro eletricista, médico, pedagogo, psicólogo, relações públicas, revisor de textos, secretário executivo e técnico em assuntos educacionais.

Para nível médio, são ofertadas vagas para assistente de alunos, assistente em administração, desenhista projetista, diagramador, revisor de texto braille, técnico de laboratório (diversas áreas), técnico de tecnologia da informação, técnico em audiovisual, técnico em edificações, técnico em eletrotécnica, técnico em mecânica, técnico em secretariado, técnico em segurança do trabalho, tradutor e intérprete de linguagem dos sinais. Já para nível fundamental, as vagas são para auxiliar de biblioteca, assistente de laboratório (informática) e operador de máquinas agrícolas.

22/04/2014 08h40 - Atualizado em 22/04/2014 10h10

Servidores do Ifal aderem à greve nacional e paralisam atividades

Mobilização pede implantação da data-base e expansão de qualidade.
Estudantes dos 11 campi de Alagoas terão aulas comprometidas.

Natália SouzaDo G1 AL

2 comentários



Servidores se concentram em movimento no IFAL
(Foto: Paula Nunes/G1 Alagoas)

Como haviam deliberado na última assembleia geral realizada no dia 3 de abril deste ano, os servidores técnicos e professores do Instituto Federal de **Alagoas** (Ifal) deflagraram greve a partir desta terça-feira (22) e por tempo indeterminado. A categoria aderiu ao movimento nacional do Comando de Greve dos Institutos Federais.

Segundo o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Federais da Educação Básica e Profissional do Estado de Alagoas (Sintieftal), Alexandre Fleming, todos os 11 campi, na capital e interior, além da reitoria do Ifal, aderiram à paralisação. "Realizamos algumas consultas nos campi de Piranhas, Murici, Satuba e Palmeira dos Índios e os servidores resolveram apoiar e lutar pela causa".

Fleming explicou que entre as pautas de reivindicação, está a cobrança ao governo federal pelo cumprimento do que havia sido acordado nas greves em 2006, 2011 e 2012. "Em 2010 houve um boom na expansão da rede de ensino federal, mas aconteceu de forma precária. Aqui em Alagoas por exemplo, não temos bibliotecas nos campi", disse.

Ele ressaltou a necessidade de estabelecer a data-base da categoria. "Temos direito a reajuste salarial, mas não temos data-base e não sabemos qual mês será estabelecido. Queremos que o reajuste seja fixado no mês de maio e estamos pleiteando a implantação da data-base com a reposição de perdas salariais".

Os servidores também cobram a estruturação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Segundo o Comando de Greve Nacional, 11 estados já aderiram à greve.



25/04/2014 06h05 - Atualizado em 25/04/2014 06h05

IFSC abre processo seletivo para 2,8 mil vagas em 15 cidades catarinenses

Oportunidades são para cursos técnicos, de graduação e Proeja. Cursos são gratuitos, com início das aulas no segundo semestre deste ano.

Do G1 SC

Comente agora

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) abriu inscrições para 2,8 mil vagas em cursos técnicos, de graduação e Proeja. De acordo com a instituição, são 77 cursos em 15 cidades de todas as regiões do estado. Todos os cursos são gratuitos, com início das aulas no segundo semestre deste ano.

Segundo o IFSC, a taxa de inscrição é de R\$ 30 para cursos técnicos e R\$ 40 para graduação. Candidatos doadores de sangue, integrantes de família de baixa renda ou inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) podem solicitar a isenção do pagamento até 6 de maio. Já Para os cursos Proeja e técnico do Campus Palhoça Bilíngue, a inscrição é gratuita para todos os candidatos.

As inscrições encerram em 19 de maio para cursos técnicos e graduação, com vestibular no dia 8 de junho para graduação e prova no dia 15 de junho para cursos técnicos. As inscrições para cursos do Proeja encerram em 16 de junho. Os interessados devem se inscrever pela internet, no [site do IFSC](#), onde também estão disponíveis os cursos oferecidos e informações sobre o edital.

ANEXO B - Notícias Portal UOL



Instituto Federal do PR retoma aulas interrompidas após operação da PF

Da Agência Brasil
08/10/2013 19h40

•

Mais de 28 mil alunos de cursos a distância do IFPR (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná) voltaram às aulas desde ontem (7), segundo informações divulgadas pela entidade.

LEIA MAIS

- PF prende 18 pessoas por desvio de R\$ 6,6 mi do Instituto Federal do PR

- Após operação da PF, reitor do Instituto Federal do PR é afastado

As aulas estavam suspensas desde o dia 20 de agosto após a deflagração da **Operação Sinapse, da Polícia Federal**, que investiga o desvio de R\$ 6,6 milhões do setor de educação a distância do instituto. O dinheiro era proveniente do Ministério da Educação. Foram presas 18 pessoas.

Com a operação policial, a Justiça Federal no Paraná determinou a suspensão dos serviços da ferramenta chamada Ambiente Virtual de Aprendizagem, resultando na demissão de 175 profissionais terceirizados, que trabalhavam na produção, edição e transmissão das aulas, impossibilitando a continuidade das aulas. A ferramenta permite aos estudantes postar trabalhos, consultar conteúdo das aulas e notas, conforme o instituto.

De acordo com o instituto, o ambiente virtual foi reativado, além da contratação de equipe para a transmissão ao vivo, permitindo a volta das aulas.

Foram retomadas as aulas de cursos como segurança do trabalho, reabilitação de dependentes químicos, administração, pesca, aquicultura, secretariado, eventos, tecnologia em gestão pública e de pós-graduação em agroecologia e gestão pública. Os estudantes que estiverem na fase final, terão apenas atividades de recuperação e conclusão de trabalhos. Para outros cursos, as aulas voltarão apenas em 2014.

O calendário está disponível na página do **IFPR**.

educação


Institutos federais se destacam no aumento da concorrência

FLÁVIA FOREQUE
DE BRASÍLIA

20/11/2013 @ 03h01

 Recomendar

10


 Tweetar

10

 +1

0

 OUVIR O TEXTO

 Mais opções

No final da década de 70, quando a família do engenheiro Carlos Yamagata, 52, trocou o Paraná por São Paulo, ele sequer tinha ouvido falar do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica).

Sem fazer um curso preparatório específico, foi aprovado na primeira tentativa. Mais de três décadas depois, o filho dele, Rafael, 22, passou dois anos num cursinho intensivo para vencer a disputa com outros 71 candidatos.

PUBLICIDADE

2 quartos
Área de lazer
Nos melhores
bairros

[Com Enem, dobra disputa por vagas nas universidades federais](#)

As diferentes realidades de pai e filho ilustram o aumento da concorrência por uma vaga na rede federal de ensino superior. "Hoje o acesso à informação está mais fácil. Tem muito mais gente tentando e é uma peneira muito grande", diz o engenheiro.

Entre as 10 instituições com maior procura em 2012, seis são institutos --o ITA ficou em segundo lugar.

Já entre as 10 instituições que mais tiveram aumento na concorrência, oito são institutos federais, criados no segundo mandato do governo Lula.

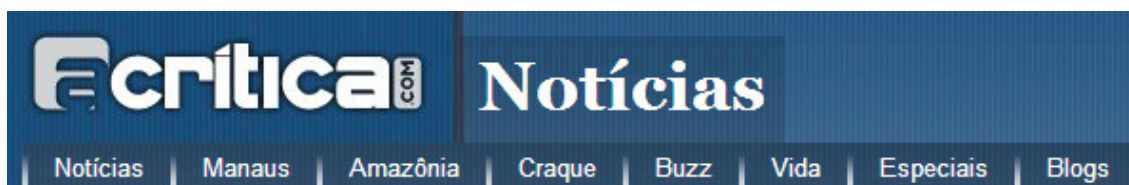
Esses institutos se caracterizam por um enfoque mais prático e tecnológico.

"Esse é o desafio: estreitar cada vez mais a relação entre conhecimento teórico e prático, dando condições para a pessoa se colocar prontamente no mercado de trabalho", afirma Marco Antonio de Oliveira, secretário de educação profissional e tecnológica do Ministério da Educação.

Para o reitor do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo), Denio Rebello, a procura se justifica por um movimento diferente daquele adotado pelas universidades.

"O modelo padrão delas é de poucos campi e em grandes polos, e os estudantes têm que se mudar para chegar até elas. Nós fazemos o movimento inverso: vamos onde a educação é necessária". Com campi em 16 municípios do Estado, o IFES registrou salto de 1.252% no número de inscritos.

Em 2008 eram 4,3 candidatos por vaga. Em 2012, foram 58 inscritos para cada cadeira ofertada. ★ ★ ★



Inscrições para processo seletivo do IFAM não serão prorrogadas novamente

O período de inscrições foi prorrogado até quarta (20) devido à problemas técnicos no site do órgão. Entretanto, mesmo com a prorrogação, candidatos não conseguiram efetuar inscrição pelo site estar fora do ar - problema persiste até esta quinta-feira (21)

Manaus (AM), 21 de Novembro de 2013

ACRITICA.COM



Atualmente, o Ifam tem três campus funcionando na capital amazonense, além dos que estão espalhados em sete municípios do interior do Estado (Márcio Melo - 10/ jan/ 2012)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) informou nesta quinta-feira (21) que [não será prorrogado novamente](#) o prazo de inscrições para o processo seletivo da instituição. As inscrições iniciaram no dia 21 de outubro, mas foram prorrogadas até esta última quarta-feira (20) por problemas técnicos no site do órgão.

Ao todo, 4 mil vagas são disponibilizadas em cursos técnicos e de graduação da instituição. Entretanto, mesmo com a prorrogação das inscrições, diversas pessoas relataram ao Portal A Crítica que foram impedidas de efetuar a

inscrição devido os problemas técnicos no endereço eletrônico www.ifam.edu.br/portal, que continuaram até a quarta (20).

A prova será realizada no dia 8 de dezembro, simultaneamente nos três campi da capital e do interior - Humaitá, Eirunepé, Tefé e Itacoatiara -, que serão inaugurados em 2014. As taxas de inscrição custavam R\$ 10 para os cursos técnicos do interior, R\$ 30 para os campi da capital e R\$ 40 para os cursos de graduação ofertados em Manaus.

Conforme a assessoria do IFAM, havia sido divulgado “massivamente” nos endereços eletrônicos oficiais da instituição que, além da inscrição online, os candidatos poderiam se inscrever de forma presencial nos campi de Manaus e também nos municípios do interior Amazonas.

Até as 20h desta quinta-feira o site do IFAM continuava fora do ar.

Concursos

Seg, 16/12/2013 às 13:59 | Atualizado em: 16/12/2013 às 15:33

IFBA abre processo seletivo para professor temporário

Da Redação

Tags: Processo seletivo IFBA Bahia Concurso

[f Recomendar](#)

COMENTÁRIOS (0)

-AA+

• Divulgação



Remunerações básicas podem variar entre R\$ 1.914,58 e R\$ 3.549,94

O Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Bahia (IFBA), abre inscrição para processo seletivo simplificado para contratação de professor temporário, a partir do dia 18 de dezembro. Os interessados devem efetuar a sua inscrição pela internet através do [site do Ifba](#). A taxa é de R\$ 50. São 17 vagas para oito cidades baianas: Barreiras, Brumado, Feira de Santana, Jacobina, Salvador, Santo Amaro, Valença e Vitória da Conquista.

De acordo com a instituição, o candidato também tem a opção de solicitar isenção da taxa de inscrição até o dia 5 de janeiro de 2014, caso o mesmo esteja inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) ou seja membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto Federal nº 6.135/2007.

Os candidatos podem ter formação acadêmica nas áreas de arquitetura, ciência da computação, engenharia, geologia, letras, matemática e urbanismo. O regime de trabalho é de 20h e 40h e, a depender da titulação dos candidatos, as remunerações básicas podem variar entre R\$ 1.914,58 e R\$ 3.549,94, mais auxílio alimentação.

O Processo Seletivo Simplificado será realizado em uma única etapa, constituída de prova de desempenho didático (eliminatória e classificatória) e avaliação de títulos (classificatória).



Assine 0800 703 3000 SAC

Bate-papo

E-mail

BOL

Notícias

Esporte

FOLHA DE S.PAULO

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

QUINTA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 2014 © 23:27

cotidiano

Ribeirão Preto

Galpão de antiga fábrica dará lugar a instituto federal de educação em Ribeirão Preto

DE RIBEIRÃO PRETO

22/03/2014 @ 20h22

Recomendar

4

Tweetar

0

g+1

0

OUVIR O TEXTO

Mais opções

O IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia) será construído nos galpões da antiga Cianê, em Ribeirão Preto (313 km de São Paulo).

O anúncio foi feito pela prefeitura na noite desta sexta-feira (21). Para a obra, a administração conta com recursos de uma emenda parlamentar.

No último dia 15, o reitor do IFSP, Silmário Santos, fez uma visita técnica ao local.

Em setembro do ano passado, a prefeita Dárcy Vera (PSD) se reuniu com o então ministro da Educação, Aloizio Mercadante, e entregou ofícios com o pedido de instalação do instituto.

PUBLICIDADE

CONJUNTO DEVILLE

138cm x 188cm

Por: R\$ 1.299,00

[comprar >](#)

Edson Silva - 29.nov.2012/Folhapress



Prédio tombado da antiga fábrica da Cianê, no bairro Campos Elíseos, em Ribeirão Preto